



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET

TEREZINHA SANT'ANA DE OLIVEIRA COSTA

Análise do comportamento do tradutor automático *Yandex* em tradução indireta pós-editada de “*La Critique des traductions*” de Katharina Reiss: limites e possibilidades.

BRASÍLIA - DF  
2020

TEREZINHA SANT'ANA DE OLIVEIRA COSTA

Análise do comportamento do tradutor automático *Yandex* em tradução indireta pós-editada de “*La Critique des traductions*” de Katharina Reiss: limites e possibilidades.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Letras Tradução Francês.  
Orientador Prof. Dr. Jean-Claude Lucien Miroir

BRASÍLIA – DF  
2020

TEREZINHA SANT'ANA DE OLIVEIRA COSTA

Análise do comportamento do tradutor automático *Yandex* em tradução indireta pós-editada de “*La Critique des traductions*” de Katharina Reiss: limites e possibilidades.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília (UnB) como requisito  
parcial para obtenção do grau de Bacharel em  
Letras Tradução Francês.  
Orientador Prof. Dr. Jean-Claude Lucien Miroir

Brasília, \_\_\_\_\_ dezembro de 2020

A Comissão Examinadora formada pelos professores

---

Prof. Dr. Jean-Claude Lucien Miroir  
Professor-Orientador – Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho  
Universidade de Brasília

---

Prof. Mestre Israel Victor de Melo

Leandro, Igor, Beatriz e Lucas

*A média do amor é amar sem medidas.*  
Santo Agostinho.

## AGRADECIMENTOS

Ao prof. Dr. Jean-Claude Lucien Miroir, por me ter ensinado desatar os nós da tradução, pela orientação firme desse trabalho, pela dedicação, pela vontade de fazer com que seus alunos saiam tradutores prontos do curso.

Aos membros da banca Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho e o Prof. Israel Victor de Melo que gentilmente aceitaram o pedido de participação na banca de avaliação.

Aos professores do Curso Letras Tradução Português/Francês, da Universidade de Brasília, por terem me apresentado uma visão crítica do ato de traduzir.

Aos colegas do curso, Ana Lúcia, Margarete, Jackson, Eliana, Mariana e Luis, uma surpresa que não esperava no decorrer do curso. Empatia, amizade, camaradagem, cuidado e muito amor.

Muito obrigada!

## RESUMO

O advento da globalização trouxe novas relações de trabalho, a exigência de rapidez, fiabilidade, economia, também afetou os serviços de tradução que são constantemente solicitados e conseqüentemente, o método de trabalho dos tradutores também sofreu modificações. Diante desse quadro, soluções têm sido buscadas para otimizar o trabalho dos tradutores, e a utilização de tecnologias foi a resposta encontrada. Desde a década de 1940 pesquisadores buscam soluções, inicialmente em pesquisas sobre Tradução automática, na tentativa de substituição da tradução humana pela máquina, que acabou fracassando. Em seguida, a partir da década de 1970, as pesquisas continuam, nessa ocasião com atuação do tradutor humano em conjunto com a máquina. Este projeto objetiva analisar o comportamento de um tradutor automático Yandex na tradução de duas seções do livro *La Critique des traductions, ses possibilités et ses limites: catégories et critères pour une évaluation pertinente des traductions* de Katharina Reiss. A metodologia adotada consistiu na descrição das seguintes etapas metodológicas: 1-Apresentação do livro e de sua autora; 2- Tradução dos itens a) “*La critique des traductions fondée sur le texte cible*” e b) “*La critique des traductions fondée sur le texte-source*” do capítulo “*Les possibilités de la critique des traductions*”. 3-Utilização da tradução indireta; 4- Pós-edição da tradução. Para a abordagem, inicialmente, apresentamos Katharina Reiss e seu livro, em seguida exploramos conceito de tradução indireta, que é descrita como tradução de outras traduções. Apesar de seu desprestígio, desempenhou papel importante na divulgação da literatura mundial. Em seguida, tratamos da questão da tradução automática, que foi a primeira tentativa de automatizar a tradução, e seu percurso histórico até chegarmos ao sistema de memória de tradução. Neste trabalho, a tradução foi realizada com auxílio do sistema de memória de tradução na plataforma *on-line* do *Wordfast Anywhere*, seguida de uma pós-edição, realizada de maneira completa (*full postediting*) do texto traduzido, as categorias de erros anotadas neste estudo foram baseadas em Martins e Caseli (2013). A utilização do tradutor automático apresentou problemas em vários aspectos, no entanto, também concluímos que sua utilização teve pontos mais positivos que negativos. Os resultados alcançados com a utilização do tradutor automático e do sistema de memória de tradução são respostas da tecnologia ao que se espera dela. Além do mais, o reconhecimento das limitações das ferramentas de traduções auxiliadas por computador tem levado pesquisadores do sistema de memórias de tradução e os desenvolvedores de aplicações do tradutor automático a fazerem pesquisas no intuito de corrigi-las e ao mesmo tempo avançar em outros aspectos que podem modernizar o processo.

**Palavras-chave:** Tradução. Tradução indireta. Tradução automática. Post-edição. Sistema de memória de tradução. Katharina Reiss.

## RÉSUMÉ

L'avènement de la mondialisation a entraîné de nouvelles relations de travail, l'exigence de rapidité, de fiabilité, d'économie, a également affecté les services de traduction qui sont constamment demandés et par conséquent, la méthode de travail des traducteurs a également changé. Face à cette situation, des solutions ont été recherchées pour optimiser le travail des traducteurs, et l'emploi de la technologie a été la réponse trouvée. Depuis les années 40, les chercheurs essaient de trouver des solutions, d'abord dans la recherche sur la traduction automatique, pour tenter de remplacer la traduction humaine par la machine, qui a fini par échouer. Puis, à partir des années 1970, la recherche se poursuit, à ce moment là avec le traducteur humain agissant de concert avec la machine. Ce projet vise à analyser le comportement d'un traducteur automatique Yandex dans la traduction de deux sections du livre *La Critique des traductions, ses possibilités et ses limites : catégories et critères pour une évaluation pertinente des traductions* de Katharina Reiss. La méthodologie adoptée a consisté en la description des étapes méthodologiques suivantes : 1 – Présentation de l'ouvrage et de son auteur ; 2 – La traduction des points : a) "*La critique des traductions fondée sur le texte cible*" et b) "*La critique des traductions fondée sur le texte-source*" du chapitre B - "*Les possibilités de la critique des traductions*" ; 3 – Utilisation de la traduction indirecte ; 4 – Post-édition de la traduction. Pour l'approche, nous présentons d'abord Katharina Reiss et son livre, puis nous explorons le concept de traduction indirecte, qui est décrit comme la traduction d'autres traductions. Malgré son discrédit, elle a joué un rôle important dans la diffusion de la littérature mondiale. Ensuite, nous abordons la question de la traduction automatique, qui a été la première tentative d'automatisation de la traduction, et son parcours historique jusqu'au système de mémoire de traduction. Dans ce travail, la traduction a été réalisée avec l'aide du système de mémoire de traduction sur la plateforme en ligne de *Wordfast Anywhere*, suivie d'une post-édition, effectué de manière complète du texte traduit, les catégories d'erreurs annotées dans cette étude ont été basées sur Martins et Caseli (2013). L'utilisation du traducteur automatique a posé des problèmes à plusieurs égards, mais nous avons également constaté que son usage a eu plus de points positifs que de points négatifs. Les résultats obtenus grâce à l'utilisation du traducteur automatique et du système de mémoire de traduction sont des réponses de la technologie à ce que l'on attend d'elle. De plus, la reconnaissance des limites des outils des traductions assistées par ordinateur a conduit les chercheurs du système de mémoire de traduction et les développeurs d'applications du traducteur automatique à faire des études pour les corriger et en même temps avancer sur d'autres aspects qui peuvent moderniser le processus.

**Mots-clés** : Traduction. Traduction indirecte. Traduction automatique. Post-édition. Système de mémoire de traduction. Katharina Reiss.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Modelo de tipologia textual de Katharina Reiss .....	16
---	----

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALPAC	<i>Automatic Language Processing Advisory Committee</i>
CIA	<i>Central Intelligence Agency</i>
CNRTL	<i>Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales</i>
FAHQT	<i>Tradução de Alta Qualidade Totalmente Automática</i>
GETA	<i>Groupe d'Étude pour la Traduction Automatique</i>
GETALP	<i>Groupe d'Étude en Traduction Automatique/Traitement Automatisé des Langues et de la Parole</i>
MIT	Instituto de Tecnologia de Massachusetts
NMT	<i>Neural Machine Translation</i>
PLN	Processamento de Línguas Naturais
QA	<i>Quality assurance</i>
STM	Sistemas de Memória de Tradução
SVO	Sujeito/verbo/objeto
TA	Tradutor automático
TA	Tradução automática
TAC	Tradução Auxiliada por Computador
TAUS	<i>Translation Automation User Society</i>
TD	Tradução Direta
THAM	Tradução Humana Assistida por Máquina
TI	Tradução Indireta
TM	Banco de dados de segmento
TMAH	Tradução da Máquina Assistida pelo Humano
WFA	<i>Wordfast Anywhere</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1	Objetivo Geral.....	10
1.2	Objetivos específicos .....	10
1.3	Questão da pesquisa .....	11
1.4	Problema.....	11
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>A AUTORA E SUA OBRA.....</b>	<b>13</b>
3.1	Katharina Reiss.....	13
3.2	<i>La Critique des traductions, ses possibilités et ses limites: catégories et critères pour une évaluation pertinente des traductions</i> .....	13
3.2.1	Relevância da obra.....	13
3.2.2	Resumo do livro.....	14
3.3	Tradução Indireta.....	21
3.4	Projeto de tradução .....	24
<b>4</b>	<b>TRADUÇÃO AUXILIADA POR COMPUTADOR (CAT TOOLS).....</b>	<b>27</b>
4.1	Tradução Automática.....	27
4.1.1	Métodos de TA .....	34
4.1.2	Paradigmas em TA .....	34
4.1.3	Paradigmas fundamentais .....	35
4.1.4	Paradigmas empíricos .....	35
4.2	Sistemas de Memória de Tradução (STM).....	35
4.3	Pós-edição .....	37
4.4	Descrição do processo tradutório .....	38
4.4.1	Preparação do arquivo .....	39
4.4.2	Banco de Dados.....	40
4.4.3	Tipologia de erros .....	42
4.5	Análise dos erros do TA .....	42
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
	<b>ANEXO A - TEXTO.....</b>	<b>69</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O advento da globalização trouxe novas relações de trabalho, e a exigência de rapidez, fiabilidade, economia também afetou os serviços de tradução que são constantemente solicitados e, conseqüentemente, o método de trabalho dos tradutores também sofreu modificações.

Produzir mais, melhor, no menor prazo possível, essa tem sido a regra, e o tradutor tem que se adaptar ou, então, ele ficará fora do mercado de trabalho. Grande parte das agências de tradução trabalham nessa dinâmica.

Diante desse quadro, soluções têm sido buscadas para otimizar o trabalho dos tradutores, e a utilização de tecnologias foi a resposta encontrada.

O fenômeno da utilização de tecnologia em tradução não é novo. Desde a década de 40, pesquisadores buscam soluções, inicialmente em pesquisas sobre Tradução Automática (TA), na tentativa de substituição da tradução humana, que acabou fracassando. Em seguida, a partir da década de 70, as pesquisas continuam com a proposta da atuação do tradutor humano em conjunto com a máquina.

Com o surgimento da tecnologia de memória de tradução, em meados dos anos 90, a tradução passou por uma verdadeira virada tecnológica que era aguardada ansiosamente por aqueles que trabalhavam com sistemas de Tradução Automática (TA) desde os anos 50. O sistema de memórias de tradução são ferramentas que auxiliam o tradutor por permitirem que ele reutilize segmentos previamente traduzidos em outros trabalhos. Com essa abordagem, os conceitos e fluxos das atividades tradicionais também mudaram. Além das habilidades linguísticas e de redação, os trabalhos com tradução incluíram o uso crescente da tecnologia computadorizada. Processos como edição e revisão de textos foram implementados.

## 1.1 Objetivo Geral

- Análise do comportamento do Tradutor Automático (TA) YANDEX utilizado na tradução de duas seções do livro *La Critique des traductions, ses possibilités et ses limites: catégories et critères pour une évaluation pertinente des traductions*, de Katharina Reiss (em português, Possibilidades e Limites da Crítica de Tradução: categorias e critérios para uma avaliação pertinente das traduções).

## **1.2 Objetivos específicos**

- Analisar o comportamento do tradutor automático YANDEX diante de tradução de expressões, neologismos e léxico de especialidade.
- Analisar a tradução de aspectos culturais.

## **1.3 Questão da pesquisa**

É possível traduzir aspectos de tipologia e gêneros textuais com TA?

## **1.4 Problema**

Ausência, dentro da universidade, de discussão a respeito de uma política no uso de tecnologias.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no trabalho consistirá na descrição de duas etapas metodológicas:

1. Apresentação do livro *La Critique des traductions, ses possibilités et ses limites: catégories et critères pour une évaluation pertinente des traductions* e de Katharina Reiss, sua autora.

2. **Tradução** dos itens 1 “*La critique des traductions fondée sur le texte cible*” e 2 “*La critique des traductions fondée sur le texte-source*” do capítulo “*Les possibilités de la critique des traductions*” do livro citado.

Trata-se de uma tradução indireta de parte do livro traduzido do alemão por C. Bocquet, distribuído pela Artois Presse Universitaire, em 2002.

A tradução será realizada com o auxílio da ferramenta de memória de tradução, na plataforma *on-line* do *Wordfast Anywhere* com a utilização da TA *Yandex*. Posteriormente será realizada a pós-edição do texto traduzido e a anotação manual de erros de TA, que serão baseados em Martins e Caseli, 2013.

Em seguida à pós-edição, será realizada análise dos prováveis problemas com o uso de traduções automáticas e suas correções.

### 3 A AUTORA E SUA OBRA

#### 3.1 Katharina Reiss

Katharina Reiss nasceu em 17 de abril de 1923, em Rheinhausen, hoje distrito da cidade de Duisburg, oeste da Alemanha e faleceu em Munique, Alemanha, no dia 16 de abril de 2008. Em 1944 formou-se em Tradução na Universidade de Heidelberg, e, em seguida, tornou-se professora no Departamento Espanhol do Instituto de Tradução e Interpretação. Ela exerceu a função de professora assistente até março de 1945, quando o Instituto de Tradução e Interpretação da universidade fechou em decorrência do final da guerra. Ela retornou à função em 1946 e foi responsável pelas aulas de Gramática do espanhol, Cultura espanhola e Tradução até 1970.

Obteve o título de doutora em Filologia nessa mesma Universidade em 1954. Foi também professora na Universidade de Würzburg (1971) e em Germersheim, na Universidade de Mainz (1974). Como tradutora, traduziu várias obras do espanhol para o alemão, entre elas o famoso ensaio de José Ortega y Gasset, *Miseria y esplendor de la traducción*, "Miséria e esplendor da tradução".

Baseando-se firmemente em um conceito normativo de equivalência funcional no nível do texto, seu pressuposto era que o método de tradução é ligado ao tipo de texto. Mais tarde, ela integrou essa abordagem como uma teoria específica na estrutura da teoria geral da *Skopostheorie*<sup>1</sup> de Hans J. Vermeer. Como tradutora experiente, tinha conhecimento de que a equivalência nem sempre é necessária ou mesmo desejável. Portanto, além das categorias textuais, seu modelo inclui uma categoria funcional para aqueles casos em que o texto de chegada é necessário para outra função que não seja a do texto de partida (NORD, 2018).

#### 3.2 *La Critique des traductions, ses possibilités et ses limites: catégories et critères pour une évaluation pertinente des traductions*

##### 3.2.1 *Relevância da obra*

Em sua dissertação de mestrado, Moreira (2014) enfatiza que um dos momentos de virada, destacado pela historiografia dos Estudos da Tradução de língua alemã, foi a publicação, em 1971, de *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik* (*La Critique des traductions*,

---

<sup>1</sup> A *Skopostheorie* é parte de uma “teoria geral da tradução” que foi apresentada, pela primeira vez, por Vermeer em 1978 e depende da chamada regra do skopos, com suas sub-regras sociológicas. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186875/An%C3%A1lise%20Textual%20em%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 nov. 2020.

*ses possibilités et ses limites: catégories et critères pour une évaluation pertinente des traductions*) [Possibilidades e Limites da Crítica de Tradução: categorias e critérios para uma avaliação pertinente das traduções] de Katharina Reiss. Hoje, o livro possui traduções para o russo, o turco, o chinês, o espanhol, o inglês e o francês.

As análises das traduções, até então, tinham como foco seus defeitos e a primazia do original. A partir das reflexões de Reiss, abre-se um novo horizonte nas discussões sobre tradução, abrindo novas possibilidades, novos pontos de vista sobre o ato de traduzir.

Segundo Cardozo,

Um dos primeiros trabalhos de maior fôlego publicado especificamente sobre esse tema no campo – então ainda em formação – dos Estudos da Tradução foi a obra *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik* [Possibilidades e limites da crítica de tradução], de Katharina Reiss (1971). Apesar de referir-se a sua prática avaliativa como uma abordagem crítica (*Übersetzungskritik*), a tradutora, professora e teórica alemã propõe, com base em seu modelo tipológico de tradução (segundo o qual cada tipo textual – na expressão de suas variantes genéricas – demandaria um conjunto específico de estratégias de tradução), uma série de critérios objetivos que deveriam fundamentar tanto a prática de tradução (em geral) quanto sua crítica. (CARDOZO, 2015, p. 245).

De acordo com Cardozo (2015), esse livro de Reiss, além de outros de sua autoria, foi publicado em um espaço restrito da língua alemã, não alcançando um círculo mais amplo de recepção.

O livro, além dos elementos pré-textuais, comuns a todos os livros, é estruturado da seguinte forma:

- a) Introdução e, após, temos o desenvolvimento, com os capítulos;
- b) Possibilidades da crítica das traduções;
- c) Limites da crítica das traduções;
- d) Conclusões e, em seguida, os elementos pós-textuais.

### **3.2.2 Resumo do livro**

A importância da tradução no mundo globalizado é evidenciada no livro. Os tradutores têm sido apontados como profissionais marcantes em eventos e na política internacional, e seus trabalhos têm sido reivindicados nessas instâncias. As atividades de tradução alcançaram volumes fenomenais, e esse fenômeno é de fundamental importância para os tradutores. Assim, essa situação pede uma atenção à qualidade das traduções. No entanto, algumas são traduções insatisfatórias, e, se as críticas das traduções fossem mais numerosas e mais bem

fundamentadas, poderiam gerar uma demanda maior de traduções melhores. Além disso, existia, na época em que foi escrito (1971), interesse pedagógico no estabelecimento de métodos pertinentes para a crítica das traduções. Por último, a necessidade de aprofundar a questão dos limites e possibilidades de uma crítica das traduções é inquestionável, pois a que era praticada deixava muito a desejar.

O objetivo do livro é elaborar critérios objetivos e categorias pertinentes para avaliar todos os tipos de traduções, e é enfatizada a necessidade de desenvolver, dentro de um quadro abrangente, objetivos gerais em relação aos requisitos que podem ser colocados em uma tradução. Esses requisitos variam de acordo com o tipo e o gênero dos textos. Isto significa que uma tipologia textual é o primeiro passo para determinar as categorias de natureza literária, linguística e pragmática que vão fornecer os pontos de referência para avaliar uma tradução.

Quando se julga uma tradução, é necessário que haja critérios objetivos e pertinentes e, naquele momento, existiam critérios, mas sistematizados ou fundamentados de forma imperfeita, daí a necessidade de estabelecê-los.

A crítica objetiva é sinônimo de verificável, dessa forma o crítico deve explicar as razões de sua avaliação fundamentando seus pontos de vista. Toda crítica negativa de uma tradução deve ser acompanhada de uma proposta com uma solução melhor.

Outro ponto importante destacado é o cotejamento do texto de partida com o texto de chegada no momento da avaliação. A comparação entre os dois textos é imprescindível para a crítica das traduções, caso contrário, haverá queixas de arbitrariedade e subjetivismo.

A crítica deve iniciar pela definição do tipo de texto, na categoria literária, com base no texto original. Em seguida, deve ser realizado um cotejo com o original levando em conta tanto os elementos intralinguísticos (as instruções semânticas, lexicais, gramaticais e estilísticas) como extralinguísticos (referência à microssituação, referência à matéria tratada, referência ao tempo, referência ao lugar, referência ao receptor, referência ao sujeito falante, bem como as implicações de ordem afetiva).

Para a classificação dos textos, o ponto de referência comum para a análise textual do tradutor e do crítico é encontrado no material que organiza qualquer texto onde será encontrada essa referência, no caso, a *língua*. De acordo com Karl Bühler (*Sprachtheorie*, 1934), as funções da língua são, simultaneamente, representação, expressão e apelo. De acordo com essas funções, podem-se distinguir três tipos de textos: quando a função predominante for a representação, estaremos falando de textos informativos; quando for a expressão, os textos serão chamados de expressivos e quando a função for apelo, teremos textos nomeados como incitativos.

Cada tipo de texto leva a uma estratégia de tradução. Assim, os informativos são textos centrados no assunto, então o conteúdo é o que deve ser transmitido; para os expressivos, centrados no emissor, a estética do texto de partida deve ser respeitada para transmitir a forma; e para os incitativos, centrados no receptor, o tradutor deverá provocar no leitor da versão de chegada as mesmas reações provocadas no leitor da versão de partida. A esses três tipos, foi acrescentado um quarto, scripto-sonoro, que é especial e depende de um suporte extralinguístico e de formas de expressão não verbais (gráficas, auditivas, visuais).

No quadro abaixo podemos visualizar sinteticamente o modelo de tipologia textual de Katharina Reiss.

Quadro 1 - Modelo de tipologia textual de Katharina Reiss

Tipo de texto	Função comunicativa	Característica	Padrão de equivalência	Dimensão da língua	Função da língua
Informativo	Transmitir informação	Orientado para o referente	Invariância no plano do conteúdo	Lógica	Representação
Expressivo	Expressão artística	Orientado para o emissor	Analogia da forma artística	Estética	Expressão
Incitativo	Desencadear impulsos de comportamento	Orientado para o receptor	Identidade do apelo imanente do texto	Dialógica	Apelo
Scripto-sonoro	(1-3)	(1-3)	(1-3)	(1-3)	(1-3)

Fonte: Elaborado pela autora. Costa, Terezinha Sant'Ana de Oliveira. 2020.

Os tipos textuais, de acordo com suas características, serão subdivididos em gêneros textuais. Para os textos informativos, o objetivo é transmitir informações e instruir sobre um determinado assunto. Em uma avaliação desses textos, o crítico deverá verificar se a versão de chegada contém todo o conteúdo informativo do texto de partida. Esses textos obedecem ao padrão da língua de chegada, a ênfase está na semântica das palavras (instruções lexicais) e na sintaxe (instruções gramaticais). Podemos citar como textos informativos: notícias de jornais, reportagens, catálogos, ensaios, relatórios etc.

Nos textos expressivos, a linguagem é predominantemente estética. Para obtenção do efeito estético, o tradutor não deve traduzir os elementos da língua de partida de maneira submissa, o tradutor deve “penetrar na forma utilizada na língua de partida, deixar-se inspirar por ela e escolher uma forma semelhante na língua de chegada” (REISS, 2002, p. 51) e, se necessário, deverá recriar. Nesse tipo de texto, o componente essencial é a forma linguística que é utilizada para transmitir informações. Fazem parte dos textos expressivos: a prosa literária (ensaios, biografias, suplementos literários de jornais etc.) e a prosa poética (anedota,

breve história, novela, romance) e a poesia em todas as suas variantes (a partir do poema didático à pura poesia, passando pela balada).

Os textos incitativos estão ligados a uma intenção, ao objetivo preciso de se destinarem sempre a produzir, no receptor, uma mudança de comportamento. Um texto será avaliado como incitativo se a função de incitação da linguagem desempenhar um papel predominante nele. Na tradução de um texto incitativo, o tradutor deve “manter, acima de tudo, a função apelativa ou de incitação que o texto envia ao seu receptor (ouvinte ou leitor)”. (REISS, 2002, p. 57). Eles podem ser assim distribuídos: o anúncio, a publicidade, o zelo missionário, a propaganda, a polêmica, a demagogia ou a sátira.

Os textos scripto-sonoros dependem de um suporte extralinguístico (suporte técnico) e de formas de expressão não verbais, sejam elas gráficas, auditivas ou visuais. O método de tradução deve ser escolhido de forma a apresentar ao público da língua de chegada um texto cujo efeito seja idêntico ao que o original provoca no ouvinte na língua de partida. Podem ser classificados, no tipo informativo: a conferência de rádio, o documentário; no tipo expressivo: o ensaio de rádio, a peça de rádio; e no tipo incitativo: a comédia, a tragédia.

Uma vez analisados os argumentos literários, o crítico segue para a segunda categoria: a linguística. Nesta categoria, as instruções ligadas às características linguísticas do original são apresentadas. O crítico vai revisar as instruções intralinguísticas e a forma como foram traduzidas para a língua de chegada. Evidenciamos quatro tipos de instruções: semânticas, lexicais, gramaticais e estilísticas, que serão levadas em conta na análise.

Instruções semânticas: referem-se ao significado denotativo de palavras e expressões dos textos. Ao ignorar polissemias, confundir homônimos, escolher equivalências equivocadas no campo semântico, interpretar mal e modificar o texto acrescentando ou suprimindo, nos deparamos com as principais armadilhas que ameaçam o tradutor. É no contexto linguístico que se encontram indícios a respeito do que o autor quis dizer, tanto no microcontexto, ou seja, nas palavras imediatamente vizinhas, não ultrapassando o nível da frase, quanto em seu macrocontexto, em sua relação com o texto todo.

Instruções lexicais: dizem respeito ao significado conotativo de palavras e expressões dos textos. Dessa forma, deve ser verificado se o tradutor deu solução adequada aos problemas apresentados por terminologias especializadas e socioleto, falsos amigos, homônimos, palavras "intraduzíveis", nomes próprios e metáforas, trocadilhos, expressões idiomáticas e provérbios etc. Essa verificação deve ser orientada levando em consideração as exigências vinculadas a cada tipo de texto. A metáfora, em um texto informativo, por exemplo, deverá ser traduzida por uma expressão não figurada de mesmo valor semântico, enquanto num texto expressivo a

tradução vai variar; se já está lexicalizada, deve-se encontrar uma metáfora comum na língua de chegada, de mesmo peso e mesmo valor; se foi uma metáfora inventada pelo autor, ela deverá ser criada a partir do zero para a língua de chegada.

Instruções gramaticais: dizem respeito às diferenças estruturais entre as línguas, e, nesse caso, a morfologia e a sintaxe da língua de chegada é que prevalecem, a menos que uma característica específica de tipo de texto ou um critério extralinguístico exija o contrário. Se a tradução foi escrita de forma correta na língua de chegada e se as instruções gramaticais do texto de partida tiverem sido compreendidas e traduzidas de forma adequada quanto aos seus aspectos semânticos e estilísticos, a tradução será considerada gramaticalmente correta.

Instruções estilísticas: dizem respeito à correspondência entre os estilos dos textos, original e traduzido. Em função do tipo de texto, é preciso verificar se a tradução levou em conta o uso feito pelo texto original dos diferentes níveis da língua (coloquial, registro culto, estilo clássico) e se respeitou o grau de permeabilidade entre os níveis mencionados, uma vez que os mesmos diferem de uma língua para outra. É necessário certificar se o tradutor levou em conta as instruções linguísticas do original em relação ao estilo padrão, ao estilo pessoal do autor do original e ao estilo próprio da época em que o texto foi escrito, e se a manifestação linguageira do autor se distanciou do estilo coloquial da língua de partida.

A terceira categoria a ser analisada são os determinantes extralinguísticos, definidos no livro como fatores extralinguísticos e que levam o autor de um texto a fazer escolhas sobre recursos que a língua materna oferece para se fazer entendida pelo ouvinte ou leitor. Esses fatores são ligados à situação comunicativa na qual ocorre a tradução.

A partir de conceitos de Eugene A. Nida e de Georges Mounin sobre “situação”, são identificados como determinantes extralinguísticos: a referência à microsituação, a referência à matéria tratada, a referência ao tempo, a referência ao lugar, ao receptor, a referência à marca do sujeito falante, bem como as implicações afetivas; cada um desses elementos foi examinado quanto ao seu papel no processo de tradução e na crítica das traduções.

Microsituação: refere-se a certas passagens momentâneas da obra ou cenas (teatro). É o caso de interjeições, de alusões a obras literárias, eventos históricos, modismos e de formas truncadas. Essas manifestações verbais permitem que o autor deixe lacunas no texto que serão preenchidas pelo leitor, ou seja, o leitor vai compreender o que está implícito no texto. No caso da tradução, o tradutor deve se imaginar na mesma situação para, apenas então, encontrar o equivalente ideal na língua de chegada. Assim, o crítico também deverá se colocar "na situação" para poder avaliar se o tradutor acertou nas escolhas tanto do ponto de vista lexical como do semântico.

Referência à matéria tratada: leva em conta os conhecimentos do tradutor sobre o tema abordado no texto para poder escrever uma versão de chegada adequada do ponto de vista lexical. Esses conhecimentos são importantes quando os textos são altamente especializados, devendo ser traduzidos adaptando-se a terminologia e a fraseologia aos hábitos linguísticos da língua de chegada. Entretanto, levar em conta os determinantes do assunto é uma tarefa que se aplica não apenas a textos especializados, mas também a textos de todo gênero cuja tradução requer conhecimento de determinada área.

Referência ao tempo: o determinante temporal assume importância na tradução de textos antigos. Assim, nessas traduções pressupõe-se que a escolha de palavras, de elementos morfológicos ou sintáticos arcaicos, de certas figuras estilísticas etc., se adequem tanto quanto possível ao uso da língua do texto de partida. Como organismo vivo, a língua traz marcas que devem ser encontradas no texto traduzido, especialmente se forem textos expressivos ou incitativos. O tradutor precisa lidar com as diferenças linguísticas e culturais entre o tempo de produção de um texto e o de sua tradução.

Referência ao lugar: refere-se a determinantes associados ao lugar e diz respeito a fatos, particularidades e cultura relacionados tanto ao país e às pessoas que falam a língua de partida quanto ao lugar da ação narrada no texto. Pode apresentar dificuldade para o tradutor por estar diretamente vinculada à sua competência bicultural. O tradutor pode se encontrar diante de fatores culturais que são próprios apenas de um determinado país, povo ou nação, para os quais não existem expressões correspondentes na língua de chegada. A escolha de um método para contornar esse problema depende, acima de tudo, do tipo textual.

Referência ao receptor: refere-se aos receptores da língua de partida, e não aos receptores da língua de chegada. A referência ao receptor é manifestada, em particular, por expressões idiomáticas, por citações, por provérbios que são usados apenas na língua de partida, por figuras de linguagem etc. Dependendo do tipo de texto, esses determinantes serão mais ou menos levados em consideração: como regra geral, isso só pode ser alcançado com o custo de "recodificação". O tradutor deve garantir que o leitor da língua de chegada possa integrar o texto em seu próprio universo cultural e compreendê-lo a partir desse ponto de vista.

Referência à marca do sujeito falante: aplica-se principalmente a elementos extralinguísticos que ajudam a moldar a linguagem do autor e de seus personagens, como por exemplo, a origem do autor, o tempo histórico em que viveu, sua formação, sua filiação a uma escola literária. Esses fatores têm múltiplas repercussões lexicais, gramaticais e estilísticas, portanto, tradutor e crítico não podem ignorá-los.

Implicações afetivas: são os componentes extralinguísticos diretamente ligados aos aspectos de manifestação linguística que exprimem alguma carga emocional no texto de partida, como por exemplo, humor ou ironia, desprezo ou sarcasmo, irritação ou ênfase. A tarefa do crítico de tradução consiste em determinar se esses componentes foram devidamente identificados, interpretados e depois restituídos por equivalências retiradas dos recursos da língua de chegada. Nesses determinantes percebe-se melhor os limites da objetividade da crítica das traduções.

Ressalte-se, aqui, a importância dos fatores extralinguísticos, pois se o crítico se limitar à análise da tipologia textual e aos fatores intralinguísticos, ele se torna incapaz de fazer uma análise exaustiva de uma tradução que leve em conta todos os fatores que atuam no texto. As instruções intralinguísticas só podem ser interpretadas de forma conclusiva se, além do contexto linguístico, o contexto situacional também for levado em conta.

Quanto aos limites da crítica, há dois grupos principais: limites objetivos e limites subjetivos. Os limites objetivos envolvem casos nos quais o texto de chegada exerce uma função diferente do original ou é destinado a um público específico, não correspondente ao público pensado para o original. Nesses casos, o tradutor tomará liberdades em relação ao tipo de textos, às instruções intralinguísticas e aos determinantes extralinguísticos para atingir o objetivo ou o público pretendido na versão da língua de chegada. O crítico deverá julgar o texto traduzido em relação a essa função específica que foi atribuída à tradução, assim, as categorias literária, linguística e pragmática darão lugar a uma categoria funcional.

A definição de tradução proposta no texto “Uma versão na língua de chegada, cuja preocupação principal é restituir o texto original de acordo com o tipo de textos ao qual o texto de partida pertence, as instruções intralinguísticas que ele contém e os determinantes extralinguísticos que ali desempenham um papel” exclui os casos em que a versão na língua de chegada é produzida para atender a um objetivo especial ou dirigida a um público leitor não pensado pelo autor do original, mas pelo tradutor ou seu contratante. Trata-se, sobretudo, de adaptações, paráfrases, versões mais ou menos livres, resumos, sinopses etc.

Nesses casos, dá-se a denominação de “adaptação” e o crítico terá de decidir se a adaptação que lhe foi submetida para avaliação cumpriu a função específica para a qual foi destinada. Em outras palavras, a avaliação, nesse caso, é baseada em uma categoria funcional, pois as categorias aplicáveis à crítica das traduções “normais” não são suficientes. Nesse caso, quando o tradutor não justificar suas opções em um prefácio ou posfácio, o crítico deve tentar lê-las nas entrelinhas, pois somente dessa maneira a sua crítica pode aspirar a ser a mais objetiva possível.

Os limites subjetivos compreendem dois componentes: a capacidade de interpretação do tradutor e a estrutura de sua personalidade. No primeiro caso, envolve a questão da subjetividade do processo hermenêutico, e o problema atingiria todos os tipos de textos. No segundo caso, envolveria problemas pessoais de traduzir, e todos os tipos de textos também seriam atingidos, particularmente na tradução de textos poéticos. Quando distanciamentos entre original e tradução são explicados pelo fator subjetivo (capacidade de interpretação do tradutor e a estrutura de sua personalidade), atingem-se os limites absolutos da crítica das traduções, pois o crítico estaria também sujeito às contingências de subjetividade.

Este livro foi importante para a historiografia dos Estudos da Tradução principalmente porque foi o primeiro trabalho mais sistematizado e aprofundado sobre crítica das traduções.

Nossa proposta para este trabalho será a tradução dos itens 1 «*La critique des traductions fondée sur le texte-cible*» e 2 «*La critique des traductions fondée sur le texte-source*» do Capítulo «*Les possibilités de la critique des traductions*», do livro de Reiss traduzido. Trata-se de uma tradução indireta (TI) da versão francesa, com finalidade acadêmica devido à sua importância por ser uma das primeiras manifestações do que viria ser a *Skopostheorie*.

A próxima sessão contextualizará sobre o que é tradução indireta, o porquê de sua realização e o que se espera dessa tradução.

### **3.3 Tradução Indireta**

O livro de Katharina Reis foi publicado, originalmente, em 1971, na Alemanha. Nosso interesse pela tradução se reveste de cunho pedagógico, visto que não temos o livro traduzido no português brasileiro, e também pela possibilidade de ampliar o acesso de outras pessoas a conteúdos dessa obra.

De acordo com Accácio (2010, p. 99), a TI é definida como “um procedimento (e um resultado deste) de transpor textos, tendo como base uma tradução já existente, em alguma língua, do texto-fonte. Sua existência, porém, está ligada antes ao texto-fonte, do qual não foi traduzido, ao invés da tradução a partir da qual foi realizada”.

Ringmar (2007) afirma que apesar de sua importância ao longo da história, a TI não tem recebido atenção dentro dos Estudos de Tradução, e esse fato se refletiu em atitudes negativas com relação à mesma. No entanto, ela desempenhou um papel importante na conexão entre culturas, principalmente em se tratando de idiomas (semi) periféricos.

Segundo Toury (2012, p. 162), as traduções indiretas deveriam ser vistas como um ponto de partida para estudar seu papel no enriquecimento cultural de uma determinada sociedade e não como uma doença que deve ser extirpada. Para ele, “nenhum estudo historicamente orientado de uma cultura onde a tradução indireta era praticada com alguma regularidade pode dar-se ao luxo de ignorar este fenômeno e deixar de examinar o que ele representa”<sup>2</sup> (tradução nossa).

No entanto, o que se observa é a total indiferença que recai sobre a tradução indireta. Designada como “tradução indireta, tradução de retransmissão, tradução em cadeia, tradução duplicada, tradução secundária, tradução mediada [...]”<sup>3</sup>(tradução nossa) (RINGMAR, 2007, p. 2), a polêmica em torno de sua nomeação já sugere uma posição de inferioridade que parte de um pressuposto de secundariedade em relação à Tradução direta (TD) (CARDOZO, 2011).

Segundo Ringmar (2007), opiniões "ingênuas" acreditam que a TI terá resultados inferiores quando comparada com a TD; no entanto, a TI é tida como um mal necessário, como um único meio de acessar um original pretendido. Existem evidências de TIs bem sucedidas e respeitadas, bem como de TDs fracassadas e inadequadas, mesmo que tendam a ser menos bem lembradas. Os preconceitos negativos em relação à TI são abundantes. Casos de sucesso são citados por Hanes (2019) como, por exemplo, a tradução da obra *Beowulf* realizada por J. R. R. Tolkien, do anglo-saxão para a língua inglesa cuja TI para o português foi realizada por Ronald Eduard Kyrmse e foi publicada no Brasil em 2014 pela editora Martins Fontes. Nesse caso, o nome de Tolkien foi decisivo para o sucesso dessa TI. Esse autor britânico é conhecido pela autoria de livros de sucesso, como por exemplo “O senhor dos anéis” (HANES, 2019). Outro exemplo de TI que foi sucesso de público e vendas é o livro *Metamorfose*, de Kafka, traduzido do inglês americano por Siomara Cajado, e do francês, por Torrieri Guimarães. Cruz (2007, p. 4) salienta que “as razões dessa atração devem ser buscadas, certamente, naquilo que Kafka escreveu [...] a explicação do fenômeno calcada na explicitação das qualidades literárias internas à obra pode ser entendida tanto como causa quanto como consequência”.

A TI foi um recurso utilizado para introdução de clássicos da literatura russa no Brasil. Segundo Bottmann (2015, p. 85): “a publicação de livros de literatura russa e soviética no Brasil começou a demonstrar algum vigor no Brasil a partir dos anos 1930. [...] isso não admira muito, pois foi apenas naquela década que se registrou o efetivo arranque da indústria editorial entre

<sup>2</sup> “no *historically* oriented study of a culture where indirect translation was practised with any amount of regularity can purport to ignore this fact and waive the need to examine what it stands for.

<sup>3</sup> “indirect translation, relay translation, chain translation, double translation, secondary translation, mediated translation [...]”.

nós”. Essas publicações eram TIs efetuadas a partir do francês, e somente mais tarde é que também foram publicadas em inglês. Uma possível explicação para isso é o fato de que, na época, o francês prevalecia como *língua franca* literária da nação, tinha prestígio, era visto como sinônimo de requinte e civilização, o que validava e chancelava a qualidade da literatura russa (HANES, 2019).

O mesmo fenômeno ocorreu na Europa, onde a língua francesa era preferida como mediadora da TI face a seu prestígio nos séculos XVII e XVIII. (RINGMAR, 2007). Nessa época, o francês intermediou o holandês, o russo, o italiano, o espanhol e o inglês, e a partir do século XIX o francês foi sendo substituído pelo inglês e pelo alemão. (ACCÁCIO, 2010).

Além de autores como Dostoiévski, Gógol, Tolstói e Tchekhov da literatura russa, outros autores da literatura alemã, como Goethe e Kafka, mas também Freud e Marx chegaram até nós por meio da tradução indireta. Esses são apenas alguns exemplos. As TIs ocorreram no Brasil pela absoluta falta de tradutores que pudessem fazê-lo diretamente do russo para o português nessa época e, atualmente, esses livros têm sido traduzidos diretamente da língua em que foram escritos.

Segundo Cardozo (2011), algumas editoras brasileiras, na última década, têm investido em novas traduções, agora diretas, de clássicos da literatura estrangeira que circulavam em língua portuguesa há algum tempo. No entanto, ele afirma que essa tendência para os clássicos tem tido pouco impacto na literatura contemporânea, em especial no caso de línguas como o iraniano, o turco, o chinês e o árabe. Desta forma, autores importantes como Nagib Mahfuz (prêmio Nobel de 1988), Orhan Pamuk (prêmio Nobel de 2006), Stieg Larsson (segundo autor mais vendido no mundo) continuam tendo seus romances lidos pelos brasileiros por meio da TI.

De acordo com Cardozo (2015), esse livro de Reiss, além de outros de sua autoria, foi publicado num espaço restrito da língua alemã e não alcançou um círculo mais amplo de recepção.

Essa TI se reveste de uma importância incalculável para tradutores e pesquisadores da área. Trata-se de tradução de parte de um livro que mudou a história da tradução na Alemanha e influenciou uma nova maneira de pensar a tradução ao ponto iniciarmos um novo paradigma e que também vem mudando a partir do momento em que essa teoria é mais divulgada e traduzida.

Então não há o que questionar, pois da mesma maneira que observamos no texto de TI a importância de autores capacitados e de histórias bem escritas, como é o caso de Tolkien e do

livro *Metamorphose*, de Kafka, também podemos, em nossa opinião, colocar esse livro no mesmo nível.

Na próxima seção apresentaremos o projeto de tradução e definiremos quais procedimentos serão estabelecidos para a tradução do texto proposto.

### 3.4 Projeto de tradução

Quando mencionamos um projeto de tradução, a referência sobre o tema para alunos e pesquisadores da área de Tradução é Berman (1995, p. 76), que ressalta: “[...] toda tradução é sustentada por um projeto ou por uma visada articulada”. De acordo com Berman, o projeto de tradução é um plano do tradutor, onde ele preestabelece os procedimentos que irão definir as formas e sua maneira de traduzir. O processo tradutório não precisa ser teorizado, sua realização está sustentada pela maneira como o trabalho vai ser feito e deve estar adequado à especificidade do texto a ser traduzido.

Por outro lado, a tradução proposta neste trabalho é de uma autora filiada à Teoria Funcionalista da Tradução. Assim, antes de definir o projeto, convém esclarecer em que contexto esse livro foi escrito, qual foi seu público e como os funcionalistas definem tradução.

Esse livro, publicado pela primeira vez em 1971, foi escrito no período em que Reiss era professora de tradução em Heidelberg. Segundo Christiane Nord, sua aluna no curso de Tradução e Interpretação,

Seu trabalho prático de tradução forneceu o material para suas aulas de tradução na Escola de Tradução e Interpretação da Universidade de Heidelberg, Alemanha[...] **O que ela queria acima de tudo era oferecer aos estudantes e tradutores praticantes diretrizes gerais para suas decisões de tradução.** Esta foi a razão de ser da maioria de suas publicações, especialmente de seu livro sobre crítica de tradução publicado em 1971. A tipologia de texto que ela apresentou neste livro é agora um requisito essencial em qualquer aula teórica para tradutores estagiários em todo o mundo. (NORD, 2018, p. 1, grifo nosso, tradução nossa<sup>4</sup>).

Christiane Nord foi aluna de Reiss em 1960 e traz uma informação importante sobre a preocupação da autora em fornecer diretrizes para decisões tradutórias a estudantes e

---

<sup>4</sup> Her practical translation work provided the material for her translation classes at the School for Translation and Interpreting at the University of Heidelberg, Germany [...]. What she wanted most of all was to offer students and practising translators general guidelines for their translational decisions. This was the rationale for most of her publications, first of all of her book on translation criticism published in 1971. The text typology she presented in this book is now an essential requisite in any theory class for trainee translators all over the world.

profissionais da área de tradução. Isso posto, vimos que a autora, assim como Berman, também se preocupava em definir diretrizes para as tomadas de decisão em processos tradutórios.

Por meio do relato de Nord, tomamos conhecimento do público de Reiss e da função textual de seu livro. A função do texto de chegada desse trabalho, a despeito do lapso temporal de quase 50 anos, é a mesma do texto de partida, ou seja, apresentar a tipologia textual como um modelo de tradução e de crítica das traduções. O público de chegada serão profissionais, pesquisadores e alunos do curso de Tradução de qualquer língua tradutora, que falam ou entendem o português brasileiro. A linguagem será a da área da Teoria dos Estudos da Tradução, e, desse modo, a linguagem do texto será de especialidade. Quanto ao léxico a ser utilizado, é um texto acadêmico, o texto de partida foi escrito para um leitor acostumado com terminologia científica; diante disso, não haverá necessidade de tradução com vocabulário simplificado. Quanto à tipologia textual, é um texto informativo, e o gênero textual é “Ensaio”. Para os funcionalistas “Tradução é a produção de um texto alvo funcional, mantendo-se uma relação com um determinado texto fonte que é especificada de acordo com a função pretendida ou exigida do texto alvo (skopos).” (NORD, 2016, p. 61).

Estabelecemos diretrizes para serem seguidas durante o processo tradutório:

a) utilização dos termos língua de partida e língua de chegada (com suas variantes texto de partida e texto de chegada. Essa decisão justifica-se tendo em vista que, em traduções brasileiras, é a forma mais utilizada.

b) conjugação de verbos utilizando os pronomes pessoais *On* e *Nous*.

A tradutora Catherine Bocquet utiliza os pronomes pessoais *on* e *nous* de maneira distinta. Diante disso, decidimos seguir o mesmo caminho. Com relação ao pronome *on*, ele tem valor indeterminado e deve ser considerado como neutro (CHARAUDEAU, 1992). Apenas quando não foi possível a utilização do verbo traduzido com a partícula impessoal em português brasileiro é que utilizamos o pronome da 1ª. pessoa do plural.

c) Expressões idiomáticas.

Serão traduzidas conforme instruções de Reiss:

Em um texto informativo, cuja tradução deve ser orientada para a língua de chegada, é perfeitamente legítimo reproduzir as expressões idiomáticas, provérbios e metáforas, seja por um conceito que expresse o conteúdo, seja

por uma figura de linguagem análoga oferecida pela língua de chegada.<sup>5</sup>  
(REISS, 2002, p. 56, tradução nossa)

c) Citações em outras línguas.

Katharina Reiss fez citações no livro em outras línguas como forma de exemplificação; encontramos citações em alemão, espanhol, inglês, italiano. Essas citações não foram traduzidas. A tradutora Catherine Boquet também seguiu essas diretrizes. Seguiremos o mesmo caminho.

Na próxima seção, discutiremos o processo tradutório mediado por máquinas e a sua importância diante dos novos desafios colocados aos tradutores, que são produzir traduções que atendam às crescentes e cada vez mais variadas necessidades do mercado, num menor prazo possível e com a qualidade exigida.

---

<sup>5</sup> Dans un texte informatif, dont la traduction se doit d'être orientée vers la langue-cible, il est tout à fait légitime de rendre les formules idiomatiques, les proverbes et les métaphores soit par un concept qui en exprime le contenu, soit par une figure de langue analogue qu'offre la langue-cible.

## 4 TRADUÇÃO AUXILIADA POR COMPUTADOR (*CAT TOOLS*)

Conforme Dias (2019, p. 26), *Cat Tools* “são, em sua maioria, um software ou uma plataforma *on-line* que permite a edição de arquivos a serem traduzidos, fornecendo a interface em que o tradutor visualizará o texto de partida e digitará sua tradução desse texto”. Essa interface permitirá a incorporação de memórias de tradução e de um (ou mais) arquivos de glossários. A *Cat tools* não realiza o trabalho de tradução em si, não fornecem traduções automáticas, ela auxilia o tradutor em seu trabalho.

Para Hutchins (1995), *Cat Tools* se refere tanto à tradução humana assistida por máquina (THAM) como à tradução da máquina assistida pelo humano (TMAH). O que difere esses dois tipos de tradução é que, na THAM, um tradutor humano realiza seu trabalho com auxílio de ferramentas computacionais, que são basicamente glossários, concordanciadores, alinhadores e sistemas de memória de tradução, enquanto a TMAH é a tecnologia que produz tradução automaticamente (exemplos: Google Translator, Deepl, Yandex, Bing), combina esforço humano e mecânico e aqui, segundo Miroir (2019), o “tradutor faz uma ‘pré-tradução automática’ e valida, ou não, em seguida”.

A TA é feita pelo computador, sem interferência direta do tradutor, foi uma das primeiras tentativas de automatizar a tradução. Na próxima seção, será contextualizada a tecnologia de TA e seu percurso histórico.

### 4.1 Tradução Automática

Com o cenário da globalização, a disseminação cada vez maior de informações multilíngues evidenciou a necessidade de traduções rápidas, eficientes e de baixo custo. Segundo Vales (2016, p. 7), “os desenvolvimentos tecnológicos dos últimos anos originaram um crescimento exponencial do uso de documentos digitais”. Para Hutchins (2006), “a chegada da internet criou uma demanda por traduções *online* imediata, às quais os tradutores humanos possivelmente não poderiam atender”. As ferramentas de tradução assistidas por computador tornaram-se grandes aliadas do tradutor. Nesse contexto, é crescente o interesse por sistemas de TA.

A definição de Hutchins para o termo "tradução automática" é:

TA se refere aos sistemas computadorizados responsáveis pela produção de traduções com ou sem assistência humana. Exclui as ferramentas de tradução computadorizadas que auxiliam os tradutores pelo acesso a dicionários *online*,

bancos de dados terminológicos com acessos remotos, transmissão e recepção de textos, etc. (HUTCHINS, 1995, p. 431, tradução nossa).<sup>6</sup>

Segundo Caseli (2017, p. 1.782), a TA é “tanto uma das principais subáreas do Processamento de Línguas Naturais (PLN) como uma aplicação computacional disponível em sites e sistemas/aplicativos para computadores e dispositivos móveis”.

O PLN é uma linha da inteligência artificial que auxilia os computadores a entenderem, interpretarem e manipularem a linguagem humana. Constitui-se no desenvolvimento de modelos computacionais para a execução de tarefas que dependem de informações expressas em alguma língua natural, ou seja, a língua utilizada pelas pessoas.

A pesquisa em PNL está voltada essencialmente a três aspectos da comunicação em língua natural: som: fonologia; estrutura: morfologia e sintaxe; significado: semântica e pragmática (PEREIRA, 2011). O PLN deriva de diversas disciplinas, incluindo ciência da computação e linguística computacional.

A década de 40 é apontada, pelos pesquisadores, como a data da introdução de estudos sobre TA. No entanto, o processo foi lento em razão das limitações de *hardware* e da falta de linguagens de programação de alto nível. A sintaxe e a semântica eram negligenciadas (SILVA *et al.*, 2007). Em razão dessas limitações, os resultados apresentados eram de baixa qualidade, exigiam intervenção de tradutores humanos em pré e pós-edição dos textos.

A partir de 1946, com a Guerra Fria<sup>7</sup>, a TA despertou interesse de americanos e ingleses que necessitavam de informações científicas soviéticas com o objetivo de obter informações da inteligência soviética a distância e rapidamente.

Em 1949, o inglês Booth e o americano Warren Weaver desenvolveram uma calculadora científica com dados suficientes para realizar uma tradução palavra por palavra sem considerar questões linguísticas. Essa máquina permitia acesso a uma lista de palavras-chave de um dado texto e, conseqüentemente, poderia ter uma ideia de seu conteúdo (ALFARO, 1998).

De acordo com Hutchins (1986), no final de 1951, Yehoshua Bar-Hillel, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), investigou sobre a posição da TA naquele momento:

<sup>6</sup> The term 'machine translation' (MT) refers to computerized systems responsible for the production of translations with or without human assistance. It excludes computer-based translation tools which support translators by providing access to on-line dictionaries, remote terminology databanks, transmission and reception of texts, etc. Disponível em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/ConcHistoryLangSci-1995.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

<sup>7</sup> A Guerra Fria, que teve seu início logo após a Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991), é a designação atribuída ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, disputando a hegemonia política, econômica e militar no mundo. Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/ef2/guerrafria/>. Acesso em: 23 out. 2019.

Bar-Hillel “levantou muitas das questões que dominaram a discussão da TA nos anos seguintes: a viabilidade da TA totalmente automática, o papel da pós-edição, os objetivos da análise sintática, o papel da informação estatística, a possibilidade da gramática universal, os fundamentos lógicos da linguagem e os vocabulários restritos. Bar-Hillel argumentou que como os problemas de ambiguidades semânticas não poderiam ser resolvidos no presente, ‘a TA de alta precisão, totalmente automática, não é alcançável num futuro próximo’. Este fato, entretanto, não deveria desencorajar a pesquisa da TA: uma meta menos ambiciosa é viável, ‘uma TA mista [...] na qual intervém um cérebro humano [...] seja no início do processo de tradução ou no final, talvez em ambos, mas de preferência não em algum lugar no meio dela’”.<sup>8</sup> (HUTCHINS, 1986, p. 10, tradução nossa).

Em 1952, regras mais claras sobre TA foram traçadas em um Congresso promovido pelo MIT. Assim, deveriam ser investigadas, primeiramente, a frequência das palavras no texto, as equivalências linguísticas, as memórias eletrônicas e outros aspectos técnicos para, em seguida, se proceder à análise sintática e à construção dos programas de TA. Determinou-se que o programa realizasse a tradução entre duas línguas naturais em um único sentido e a possibilidade de utilizar uma língua intermediária, que ficou conhecida mais tarde como interlíngua. (ALFARO, 1998; SILVA *et al.*, 2007).

Em 1954, foi realizada, na Universidade de Georgetown, a primeira experiência de TA real, do russo para o inglês, com vocabulário reduzido (250 palavras e seis regras gramaticais); o experimento, conhecido como *Georgetown-IBM Experiment* foi considerado satisfatório, pois se tratava do primeiro executado com um computador e não com uma calculadora eletrônica. (SILVA *et al.*, 2007). Consequentemente, o público em geral e os potenciais patrocinadores da pesquisa em TA foram levados a acreditar que uma boa qualidade dos sistemas automáticos seria viável em poucos anos.

O experimento foi fundamental para estimular os investimentos em TA por praticamente mais uma década. (FERNANDES; BARTHOLAMEI JÚNIOR, 2009). Houve um grande movimento mundial, embora particularmente nos Estados Unidos, em que foram investidos 20 milhões de dólares em TA e pesquisas relacionadas. Esse alto nível de financiamento - em sua maioria militar - pode ser explicado pela escalada da Guerra Fria. Embora não correspondendo à escala do investimento americano, houve também programas de

---

<sup>8</sup> “raised many of the issues which dominated discussion of MT in the following years: the feasibility of fully automatic MT, the role of post-editing, the objectives of syntactic analysis, the role of statistical information, the possibility of universal grammar, the logical foundations of language, and restricted vocabularies. Bar-Hillel argued that since problems of semantic ambiguities could not be resolved at present, “high-accuracy, fully-automatic MT is not achievable in the foreseeable future”. This fact, however, should not discourage MT research: a less ambitious target is feasible, “a mixed MT... in which a human brain intervenes... either at the beginning of the translation process or the end, perhaps at both, but preferably not somewhere in the midst of it.”

pesquisa significativos na Grã-Bretanha, na França e no Japão. Na União Soviética, como nos Estados Unidos, a pesquisa de TA foi inicialmente financiada em uma base ampla, com vários grupos envolvidos (SOMERS, 1998). O objetivo da TA deveria ser o desenvolvimento de sistemas totalmente automáticos que produzissem traduções de alta qualidade. O uso da assistência humana foi inicialmente descartado, naquele momento seria considerado como um arranjo provisório.

A crença foi fortalecida pelo surgimento de *hardware* de computador mais aperfeiçoado, das primeiras linguagens de programação e, acima de tudo, pelos desenvolvimentos na análise sintática baseada em pesquisas em gramáticas formais (por exemplo, a Gramática Gerativa Transformacional de Noam Chomsky e outras). A ênfase da pesquisa estava, portanto, na busca de teorias e métodos para a realização de traduções “perfeitas”.

Em fevereiro de 1959, Yehoshua Bar-Hillel publicou seu relatório sobre o estado da Tradução Automática nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, preparado com base em visitas pessoais à maioria dos grupos de TA nos EUA durante outubro de 1958 e em informações recebidas durante os meses seguintes em resposta a uma carta circular (BAR-HILLEL, 1959; HUTCHINS, 1986).

Um ano depois, esse relatório foi republicado, na forma de revisão, na revista anual *Advances in Computers* (BAR-HILLEL, 1960). O argumento básico era que a pesquisa da TA estava, com poucas exceções, perseguindo erroneamente um objetivo inatingível: a tradução totalmente automática de uma qualidade igual à de um bom tradutor humano. Em vez disso, ela deveria ser menos ambiciosa e trabalhar para a realização de sistemas que envolvessem a colaboração humana (HUTCHINS, 1986).

O argumento se concentrou em destacar as deficiências metodológicas de projetos individuais e da impossibilidade do que ele chamou de *tradução de alta qualidade totalmente automática* (FAHQT). Bar-Hillel tinha se convencido de que a FAHQT era inalcançável. Na verdade, era uma opinião que ele já havia expressado em 1951, antes mesmo de a maioria dos projetos de TA ter sido pensada. (HUTCHINS, 1986).

Consequentemente, na década de 60, constatou-se que os investimentos direcionados para o desenvolvimento de programas que produzissem traduções de alta qualidade fracassou, os resultados eram insatisfatórios, houve um descrédito generalizado que se consumou, em 1966, em um relatório do ALPAC (*Automatic Language Processing Advisory Committee*), comitê convocado pelo Ministério da Defesa, pelo *National Science Foundation* e pela *Central Intelligence Agency* (CIA), agência de inteligência do governo dos Estados Unidos da América,

onde se declarava que a TA havia falhado em suas metas, pois não havia, na época, um sistema totalmente automático que produzisse traduções de qualidade, e recomendava a suspensão dos investimentos na área. Assim, houve uma redução drástica de verbas governamentais norte-americanas para o desenvolvimento de projetos relacionados à TA (HUTCHINS, 2001). Por dez anos, quase todas as pesquisas nessa área foram desativadas.

Essa etapa do desenvolvimento da TA, dos anos 1940 a 1966, é chamada de “primeira geração de pesquisas em TA”, ocasião em que inúmeras técnicas foram empregadas; a principal delas foi a chamada “substituição direta baseada em dicionário” (SOMERS, 1998, p. 140), na qual havia poucas análises do texto de partida que eram seguidas por buscas em dicionários, substituição das palavras do texto de chegada e rearranjo na ordem das palavras tomando por base as palavras selecionadas do texto de chegada.

Segundo Alves:

Uma vez que a maioria dos pesquisadores envolvidos nessas pesquisas não eram linguistas e/ou tradutores, não é de se admirar que os trabalhos prescindissem de uma análise da estrutura interna do texto de partida. A preocupação dos cientistas da computação, proponentes da maioria desses projetos da primeira geração de sistemas de tradução automática, era voltada diretamente para a construção de algoritmos de base lógica. Como consequência, os produtos das primeiras FAHQT apresentavam limitações que geravam inconsistências de base lexical, sintática e semântica. Aspectos discursivo-pragmáticos da tradução não chegavam sequer a ser considerados. (ALVES, 2004, p. 196)

O otimismo inicial do sucesso iminente pelo desenvolvimento de sistemas de TA foi seguido por uma desilusão pela morosidade apresentada no seu progresso. O relatório apresentado por Bar-Hillel, em 1960, comprometeu seriamente os trabalhos de pesquisa dessa primeira geração de TA.

No início dos anos 70, poucos projetos foram mantidos, e o desenvolvimento continuou em três vertentes principais: ferramentas computacionais para tradutores, sistemas operacionais de TA envolvendo assistência humana de várias formas e pesquisas teóricas para o aperfeiçoamento dos métodos de TA em geral. Todos esses projetos partiam de uma suposta "tradução rudimentar" (*rough translation*) produzida de modo automático e que requeria uma pós-edição pelo tradutor humano (ALFARO, 1998; HUTCHINS, 2001; STUPIELLO, 2013). Na Europa, havia alguns projetos de pesquisa na Universidade de Grenoble, na França e na Universidade de Saarbrücken, na Alemanha. A partir 1975, a pesquisa e o desenvolvimento em TA foram reiniciados nos EUA. No Japão, o desenvolvimento de pesquisas em TA ocorreu na década de 80, concomitantemente ao desenvolvimento dos microcomputadores.

O ano de 1976 é um dos pontos de mudanças para a TA. Nesse ano, o sistema Météo<sup>9</sup> para tradução de previsões meteorológicas foi instalado no Canadá, com tradução do inglês para o francês. No mesmo ano, a Comissão Europeia<sup>10</sup> adquiriu o sistema Systran<sup>11</sup>, e a partir daí seu serviço de tradução desenvolveu e instalou versões para um grande número de pares de línguas para uso dentro da Comissão. Posteriormente, essa Comissão apoiou o desenvolvimento do projeto Eurotra<sup>12</sup> (1978-1992). Atualmente a União Europeia utiliza o sistema E-translation<sup>13</sup>. Durante os anos 70, outros sistemas começaram a ser instalados em grandes corporações. Em 1981, surgiram os primeiros *softwares* de tradução para os computadores pessoais e, gradualmente, a TA passou a ser utilizada de forma mais ampla.

A “segunda geração de pesquisas sobre TA” foi desenvolvida no período entre a publicação do relatório ALPAC e o final dos anos 1980, principalmente no Canadá e na Europa. Nesse período, as pesquisas em TA mais relevantes centralizavam-se na abordagem indireta onde o texto de partida era transformado em um texto de chegada por meio de uma representação intermediária (ALVES, 2004; SOMERS, 1998). Mas, apesar dos trabalhos se basearem na ideia de uma representação intermediária, a atenção continuava a incidir na estruturação das sentenças. No decorrer da década de 1980, os pesquisadores no campo da Tradução Automática começaram a perceber as limitações dessa segunda geração de FAHQT. Chegou-se ao consenso de que a TA teria que abordar outras questões além da sintática e da semântica. A pressuposição do entendimento do texto a ser traduzido e sua produção no contexto diferenciado da língua de chegada deveriam ser levados em consideração (ALVES, 2004).

Somers (1998) destaca que uma figura importante durante esse período foi o pesquisador Bernard Vauquois e seu *Groupe d'Étude pour la Traduction Automatique* (GETA) em Grenoble, França. Atualmente o nome desse grupo é GETALP (*Groupe d'Étude en Traduction Automatique/Traitement Automatisé des Langues et de la Parole*). Ele enfatiza que os esforços contínuos empreendidos por eles durante a "Idade das Trevas" da TA influenciaram outros grupos (especialmente em Montreal e Kyoto) e dez anos após o relatório ALPAC começaram a aparecer alguns resultados promissores sobre TA.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://rali.iro.umontreal.ca/rali/?q=fr/Meteo>. Acesso em: 22 out. 2020.

<sup>10</sup> Disponível em: [https://europa.eu/european-union/about-eu/institutions-bodies/european-commission\\_pt](https://europa.eu/european-union/about-eu/institutions-bodies/european-commission_pt). Acesso em: 22 out. 2020.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.systransoft.com/>. Acesso em: 04 nov. 2020.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.mt-archive.info/Campbell-1989-Maegaard.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

<sup>13</sup> Disponível em: <http://gg.gg/nccqn>. Acesso em: 23 out. 2020.

A terceira geração de pesquisas sobre TA surge na década de 1990 com o “desenvolvimento de uma abordagem empírica baseada em textos paralelos, na linguística de *corpus* e no tratamento estatístico dos dados” (ALVES, 2004). Nessa abordagem, “os sistemas de TA aprendem como gerar uma sentença alvo equivalente à sentença fonte de entrada com base em conjunto de treinamento, no caso, um *corpus* paralelo bilíngue” (CASELI, 2017, p. 1784). *Corpus* paralelo bilíngue é um conjunto de textos em uma determinada língua de origem e um outro conjunto composto por versões traduzidas desses mesmos textos para outro idioma.

A TA empírica engloba estratégias como a baseada em exemplo, em estatística e, mais recentemente, a neural. A TA baseada em exemplos utiliza um procedimento que tenta combinar o texto a ser traduzido com exemplos coletados a partir de traduções já realizadas, a partir de um *corpus* bilíngue alinhado, e não considera a combinação da sentença inteira, mas sim algumas partes, como os sintagmas nominais ou preposicionais. Nessa abordagem, a existência de um conjunto de dados robusto é que vai determinar a exatidão e a qualidade da tradução.

A TA baseada em estatística utiliza técnicas estatísticas ou probabilísticas que contemplam as tarefas linguístico-computacionais em foco na tradução. A tradução é realizada por meio de dados estatísticos extraídos automaticamente de *corpus* paralelos bilíngues. Até 2016, a TA estatística, segundo Caseli (2017, p. 1785), “era considerada o estado da arte”, era o paradigma usado pelo Google, e a partir dessa data a estratégia “neural” ocupa seu lugar.

Na TA Neural (*Neural Machine Translation, NMT*), são construídas redes neurais artificiais<sup>14</sup> com base nas características dos dados de treinamento, por exemplo, morfologia e suas frequências, contexto de ocorrência, sendo que essas características vão nortear o mapeamento para a tradução na língua de chegada. A TA neural, atualmente, é a estratégia de TA mais importante do mercado. As expectativas para o avanço desses sistemas se concentram na *deep learning*, que é uma técnica de aprendizado de máquina que ensina os computadores a fazerem o que é natural para as pessoas: aprender pelo exemplo. Com ele um modelo de computador aprende a realizar tarefas de classificação diretamente de imagens, texto ou som. Os modelos de *Deep Learning* podem alcançar precisão de ponta que às vezes excede o desempenho humano. Os modelos são treinados usando um grande conjunto de dados marcados e arquiteturas de rede neural que contêm muitas camadas.

---

<sup>14</sup> Redes Neurais Artificiais são técnicas computacionais que apresentam um modelo matemático inspirado na estrutura neural de organismos inteligentes e que adquirem conhecimento através da experiência. Uma grande rede neural artificial pode ter centenas ou milhares de unidades de processamento; já o cérebro de um mamífero pode ter muitos bilhões de neurônios. Disponível em: <https://sites.icmc.usp.br/andre/research/neural/>. Acesso em: 30 out. 2020.

#### **4.1.1 Métodos de TA**

Dois tipos de informações podem ser utilizados para classificar um sistema de TA: sua estratégia e seu paradigma.

Os métodos mais tradicionais são: tradução direta, tradução por transferência e tradução por interlíngua. Na tradução direta, os sistemas traduzem diretamente a partir da língua de partida e baseiam-se na falsa tese do isomorfismo nas estruturas sintáticas das línguas naturais. O texto de partida é analisado minimamente para poder gerar textos na outra língua, sem recorrer a nenhuma representação intermediária; as análises sintática e semântica são realizadas apenas quando são absolutamente indispensáveis, e a principal ferramenta utilizada são os dicionários bilíngues para a tradução (MARTINS; NUNES, 2005; PIRUZELLI, 2011).

Na tradução indireta, utilizam algum tipo de representação abstrata intermediária das estruturas linguísticas da língua de partida, para só depois gerarem o texto na língua de chegada.

Existem dois métodos de TA indireta: por transferência e por interlíngua. Na abordagem por transferência, segundo Alfaro (1998), “o sistema gera uma representação estrutural das unidades gramaticais da língua de origem e, a seguir, uma representação correspondente para a língua de chegada, a partir da qual será gerado o texto de saída.” A TA por interlíngua utiliza recursos estatísticos e é a mais utilizada em programas mais recentes. Realiza as operações com base em um sistema interlíngua, a língua de partida é analisada e representada por uma língua independente nomeada de interlíngua e, a partir dessa representação, a tradução é realizada para a língua de chegada. (FERNANDES; BARTHOLAMEI JÚNIOR, 2009; MARTINS; CASELI, 2013)

Embora esses métodos pareçam ultrapassados face ao avanço alcançado pelos sistemas de TA baseados em métodos estatísticos de busca, a lógica que os gerou foi responsável pelo refinamento para se chegar aos atuais sistemas de TA.

#### **4.1.2 Paradigmas em TA**

Além de caracterizar os sistemas de TA conforme o método, também há diferenciação de acordo com o paradigma empregado. Os paradigmas em TA podem ser divididos em dois grupos: paradigma fundamental e paradigma empírico (paradigma baseado em *corpus*).

### 4.1.3 Paradigmas fundamentais

Utilizam teorias linguísticas bem definidas, utilizando restrições sintáticas, lexicais ou semânticas. Esse paradigma foi o mais investigado e empregado no início do desenvolvimento de pesquisas em TA até a década de 1980 e, a partir daí, o paradigma empírico passou a ser o mais utilizado. De acordo com Caseli (2017, p. 1.784), “A partir de 1989, o paradigma empírico (baseado em corpus) passou a dominar o cenário de pesquisas em TA, influenciadas pela linguística de corpus”.

### 4.1.4 Paradigmas empíricos

Utilizam pouca ou nenhuma teoria linguística no processo tradutório como, por exemplo, os baseados em estatística; exemplos, diálogos, redes neurais. A exploração desses paradigmas se deve, em grande parte, ao avanço do *hardware* e dos recursos eletrônicos disponíveis, que são itens essenciais para que uma investigação empírica alcance um resultado satisfatório.

Tendo em vista a impossibilidade de TAs baseadas em máquina, como vimos anteriormente, a criação dos STM foi inevitável. À vista disso, tradutores humanos iniciam o tratamento dos dados gerados pelo STM. Na próxima seção, apresentaremos como esses tradutores vão atuar.

## 4.2 Sistemas de Memória de Tradução (STM)

Os STM surgiram da tentativa frustrada da produção de traduções de alta qualidade por meio da Tradução Automática (TA). Sin-wai (2015) explica que após a publicação do relatório ALPAC em 1966, a retirada em massa de investimentos nessa tecnologia incentivou pesquisadores a buscarem novas possibilidades, agora com a assistência do tradutor humano.

Segundo Sin-Wai (2015), a ideia de memória de tradução foi definida no final dos anos 1970 e no decorrer de 1980 quando Melby e Arthern propuseram a ideia quase que ao mesmo tempo, portanto, ambos poderiam ser considerados precursores.

Sin Wai relata que, em outubro de 1997, Martin Kay publicou um artigo intitulado *The Proper Place of Men and Machines in Language Translation* (O Lugar Adequado dos Homens e das Máquinas na Tradução), no Centro de Pesquisa de Palo Alto da Xerox, na Califórnia, EUA, onde ele apresenta um sistema de Tradução Automática no qual a exibição na tela é

dividida em duas janelas, uma para o texto original e outra para o texto a ser traduzido com auxílios para escolher palavras e consulta de dicionário. Kay é visto, também, como um precursor pelo fato de propor um sistema de tradução interativo.

Stupiello define assim o sistema de STM:

[...] são considerados importantes recursos de pesquisa e informação para o tradutor por constituírem, primordialmente, um conjunto de arquivos contendo trechos de textos originais e de suas respectivas traduções. Organizados em segmentos bilíngues, os sistemas de memórias possibilitam a consulta terminológica e fraseológica e, em muitos casos, a recuperação de opções anteriores de tradução salvas e mantidas em bancos de dados. (STUPIELLO, 2015, p. 885)

Nesse sentido, o tradutor pode reutilizar, em suas traduções e/ou em projetos futuros, os segmentos já traduzidos e armazenados em banco de dados dos STMs. De acordo com Stupiello (2015), esse reaproveitamento de trabalhos anteriores é uma das principais características dos STMs pois, segundo suas palavras, vai permitir uma “alavancagem” de um novo trabalho de tradução. Isso ocorre frequentemente em textos técnicos nos quais a linguagem é repetitiva, e palavras e/ou expressões desses textos poderão ser utilizadas em trabalhos posteriores. Esses bancos de dados organizam esse material em unidades de tradução.

A ferramenta segmenta o texto de partida automaticamente, organizando-o em um *layout* dividido por segmentos. Sua principal função é gerar correspondências bilíngues. As marcas de quebra de frases: ponto final, dois pontos, ponto e vírgula, pontos de interrogação e exclamação são utilizadas pelo sistema para a segmentação e são definidas pelo tradutor antes de iniciar a tradução, mas ele pode, ainda, modificar as regras de segmentação durante o processo tradutório. O segmento, quando traduzido, é automaticamente armazenado na memória de tradução. Dessa forma, a memória passa a ser um banco de dados de pares de segmentos de textos de partida e textos de chegada, chamados de unidades de tradução.

Os STMs buscam automaticamente em suas memórias e apresentam as correspondências ao tradutor para reutilização. Quando há semelhanças entre os segmentos, são chamadas de matches, isto é, correspondências 100% (*100% match*) e correspondência parcial (*fuzzy match*).

Enquanto as STMs são usadas para dar suporte ao tradutor com a criação de banco de dados, de glossários que possibilitam o aproveitamento em trabalhos posteriores, a TA é realizada pelo computador sem a interferência do tradutor.

### 4.3 Pós-edição

A TA é a tarefa mais antiga no processamento de línguas naturais, no entanto, apesar de mais de 60 anos de esforços na produção de tradutores automáticos, até o momento, os resultados têm se mostrado insatisfatórios, muito aquém dos ideais. Segundo Gomes e Pardo (2012 p. 1), “no contexto da globalização atual, com a ampla disseminação de informações multilíngue (principalmente na Internet), a TA, mesmo que imperfeita, tem se mostrado essencial para a comunicação e compartilhamento de dados”. Gomes e Pardo mencionam, ainda, que, para melhorar a qualidade de uma tradução, algumas etapas de revisões manuais (pós-edição) são necessárias, sobretudo em análises que envolvam o conhecimento humano.

Segundo a *Translation Automation User Society* (Sociedade dos Usuários de Automação em Tradução – TAUS), serão dois os critérios orientadores para a pós-edição: a pós-edição pode ser rápida ou “suficientemente boa” (*light postediting* ou *good enough*) ou completa (*full postediting*).

a) Na rápida ou suficientemente boa, “*light postediting*” ou “*good enough*”, o texto deve estar correto do ponto de vista semântico, sem acréscimo ou omissão de qualquer informação; os conteúdos ofensivos, inadequados ou culturalmente inaceitáveis devem ser editados; o conteúdo proveniente da TA deve ser utilizado o máximo possível; as regras sobre ortografia devem ser aplicadas; e não há necessidade de realizar intervenções estilísticas no texto e nem de reestruturar frases;

b) Na completa (*full postediting*), a tradução deve estar correta quanto aos aspectos gramaticais, sintáticos e semânticos; o conteúdo proveniente da TA deve ser utilizado o máximo possível; a terminologia deve estar adequada e os termos não traduzidos são os que aparecem na lista de “termos que não devem ser traduzidos”, fornecido pelo cliente; é preciso se certificar de que não foi adicionada ou omitida nenhuma informação acidentalmente; editar todo conteúdo ofensivo, inadequado ou culturalmente inaceitável; verificar se a formatação está correta; e aplicar as regras básicas relacionadas à ortografia e à pontuação.

Essa revisão visa corrigir erros lexicais, gramaticais ou semânticos gerados pelo sistema de TA ou ainda substituir, em textos de especialidade, palavras ou expressões por termos técnicos desconhecidos pelo sistema. Embora a pós-edição seja executada por um tradutor humano, já existem ferramentas para auxiliar e automatizar essa tarefa. Atualmente, esforços têm sido empreendidos, por pesquisadores da área, no sentido de criar modelos capazes de identificar automaticamente um erro e regras para a pós-edição dos erros detectados (MARTINS; CASELI, 2013).

Quanto aos possíveis erros detectados, existem várias pesquisas que os elencam. Martins e Caseli (2013) sugerem as seguintes categorias de erros:

- a) erros morfossintáticos:
  - a.1. concordância em número;
  - a.2. concordância em gênero;
  - a.3. flexão verbal;
  - a.4. PoS (Part of Speech): mudança de categoria; por exemplo, sonhar traduzido como sonho;
  - a.5. outros (erros de traços morfológicos que não se enquadram nas subcategorias citadas).
- b) Erros lexicais:
  - b.1. palavra extra;
  - b.2. palavra ausente;
  - b.3. palavra não traduzida;
  - b.4. palavra traduzida incorretamente;
  - b.5. Palavra com erro de grafia.
- c) N-grama errado: engloba várias palavras, senão o erro se enquadraria em lexical (b):
  - c.1 a c.4. subcategorias com as mesmas definições de b.1 a b.4, englobando mais de uma palavra.
- d) Ordem errada: engloba uma ou mais palavras com erros que não se enquadram nas categorias a, b e c.
- e) Erros fonte alvo: engloba uma sequência de palavras.

Na próxima seção, será descrito como foi realizado o processo de tradução, a plataforma utilizada, as decisões tomadas e as dificuldades encontradas.

#### **4.4 Descrição do processo tradutório**

A tradução deste trabalho será realizada com um programa de tradução assistida por computador: a plataforma *on-line Wordfast Anywhere* (WFA). O tradutor automático Yandex será utilizado no auxílio à tradução.

O WFA é um sistema acessado via *browser*, sendo acessível de qualquer sistema computacional que possui esse aplicativo. As informações utilizadas no WFA ficam armazenadas nos servidores da empresa que desenvolveu o sistema, assim, essas informações podem ser acessadas a qualquer momento e de qualquer lugar. O WFA conta com as funções

mais utilizadas nas ferramentas de tradução assistida por computador, como: memórias de tradução, glossários, concordanciador, alinhador e serviços de tradução automática.

Antes de iniciar o processo tradutório, é necessário ajustar o acesso das configurações de TA. A memória de tradução vai sendo construída pelo usuário e, dessa forma, as informações terminológicas, o par de línguas que será utilizado precisa ser informado antes de iniciar a tradução (STUPIELLO, 2015, p. 77). Nas palavras dessa pesquisadora, é o usuário “que fabrica a memória com que trabalhará em traduções futuras”.

Um sistema de TA geralmente não produz uma tradução completa, mas faz sugestões a um tradutor humano que é responsável por produzir um texto de chegada adequado. Para este trabalho, a TA escolhida foi a Yandex, que é a empresa com o maior motor de busca na Rússia, foi fundada em 1997, desenvolve e oferece outros serviços e ferramentas *on-line*. A plataforma disponibiliza serviços de *webmail*, vídeos, busca de imagens, mapas e serviço de rastreamento de desempenho de aplicativos e *sites* (como o Google Analytics), entre outros. É uma ferramenta não paga do WFA.

#### **4.4.1 Preparação do arquivo**

O capítulo do livro, no formato pdf, foi convertido para doc e nomeado como: 06-FR-B.Possibités\_20200505.docx, para ser manuseado no WFA. Para iniciar o trabalho, o arquivo foi carregado na plataforma do programa no menu *File*, após clicar em *Upload*. O arquivo é gerado em duas colunas, apresenta o texto de partida na coluna do lado esquerdo e a tradução na coluna do lado direito. Esse formato bitexto, em que os textos são colocados pelo sistema, lado a lado, irá facilitar a tradução e a sua revisão. A ferramenta segmenta o texto de partida automaticamente, organizando-o em um *layout* dividido por segmentos. Sua principal função é gerar correspondências bilíngues. O segmento, quando traduzido, é automaticamente armazenado na MT e o mesmo será sugerido ao tradutor se nas próximas etapas de tradução ocorrer uma ocorrência similar ao armazenado. Dessa forma, a memória passa a ser um banco de dados de pares de segmentos de textos de partida e de chegada, chamados de “unidades de tradução”. As memórias criadas no sistema também podem ser baixadas e armazenadas *off-line*.

As marcas de quebra de frases: ponto final, dois pontos, ponto e vírgula, pontos de interrogação e exclamação são utilizadas pelo sistema para a segmentação e são definidas pelo tradutor antes de iniciar a tradução, mas ele pode, ainda, modificar o sistema de segmentação durante o processo tradutório.

#### 4.4.2 Banco de Dados

Para armazenamento das unidades de tradução e do glossário, foram criados o Banco de dados de segmentos (TM) (*bdtmreiss1*) e o Banco de dados terminológicos (TB) (*bdtbreiss1*).

O banco de dados de segmentos (TM) é uma etapa obrigatória para o armazenamento das unidades de tradução e é utilizado e atualizado durante todo o processo de tradução na produção do texto de chegada (MIROIR, 2019).<sup>15</sup>

Ce raisonnement nous a conduite, dès l'introduction, à énoncer l'une de nos principales revendications sous la forme d'une maxime: «pas de critique des traductions sans comparaison entre le texte traduit et l'original.	Este raciocínio nos levou, desde a introdução, a afirmar uma das nossas principais reivindicações na forma de uma máxima: "nenhuma crítica das traduções sem comparação entre o texto traduzido e o original.
--	---

O banco de dados terminológico (TB) é opcional, geralmente é específico de uma determinada área, é uma forma de glossário e pode ser reaproveitado em traduções posteriores (MIROIR, 2019).<sup>16</sup> A inclusão de termos ao glossário é realizada pelo tradutor no momento em que encontra termos desconhecidos ou complexos durante o processo de tradução. De acordo com o programa, é possível incluir informações adicionais que sirvam para esclarecer aspectos do termo incluído ou do próprio contexto.

Há possibilidade de uso de glossários externos, e para este trabalho o *LATE Glossary*, o banco de dados terminológicos da União Europeia, foi importado e consultado durante o processo tradutório. Na consulta a esses glossários o tradutor deve verificar o contexto de uso, caso contrário há possibilidades de erro quando de sua utilização. De acordo com o manual do programa, os glossários são seguros e não serão compartilhados ou revelados, a menos que o tradutor compartilhe o trabalho com alguém. O programa permite que se faça *download* do glossário, caso necessário.

Além de todas essas possibilidades, durante o processo tradutório o programa possibilita a inclusão de notas, por segmento, que são importantes para lembrarmos de algum evento importante ocorrido durante o trabalho de tradução. Ao término do trabalho, o programa

<sup>15</sup> Comunicação oral. Aula na disciplina **Ferramentas de apoio à tradução**, no dia 27 mar. 2019.

<sup>16</sup> Comunicação oral. Aula na disciplina **Ferramentas de apoio à tradução**, no dia 27 mar. 2019.

nos fornece um documento traduzido com formatação semelhante ao do original, e isso ocorre graças às *tags*, que devem ser mantidas durante a tradução.

Após a criação dos arquivos de trabalho, ou seja, do documento principal e dos bancos de dados, iniciou-se o processo de tradução.

Numa primeira etapa, procedeu-se à tradução automática com o TA Yandex. Cada segmento foi revisado pela aluna, que fez as correções para deixar o texto legível. À medida que se avançava nas traduções, as palavras desconhecidas ou complexas eram incluídas no glossário *bdtbreiss1*. A busca concentrou-se no dicionário online CNRTL (*Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales*) para que seu significado fosse esclarecido. Esse dicionário foi escolhido como prioritário pelo fato de o mesmo ser uma fonte confiável. Criado em 2005, o CNRTL reúne, em um único portal, um conjunto de recursos linguísticos computadorizados e ferramentas de processamento linguístico. O portal integra censo, documentação (metadados), padronização, arquivamento, enriquecimento e disseminação de recursos.<sup>1</sup> Quase todas as buscas realizadas nesse dicionário tiveram uma resposta satisfatória, caso contrário, outros dicionários e/ou sites eram consultados.

Durante o processo tradutório, além de dicionários, foram buscadas soluções em outras traduções já realizadas sobre o mesmo assunto. Deixo registrado a tese de doutorado do Prof. Dr. Jean-Claude Lucien Miroir. Nessa tese, o professor Jean-Claude fez uma análise profunda da crítica das traduções, que incluiu além da análise da crítica de Reiss (1971), as de Antoine Berman (1995) e de Lance Hewson (2011).

As aulas do Curso de Tradução Francês da UnB ministradas pelo prof. Jean-Claude, também foram fontes de consulta. A metodologia de suas aulas é pautada pela tradução dos conteúdos estudados, no meu caso versão de textos jurídicos, versão de textos econômicos, com auxílio dos TAs, por exemplo (Deepl, Google Translate, Bing, Yandex) seguida da pós-edição. Nessas aulas, no momento da tradução, recebemos orientações sobre os procedimentos da pós-edição. Consultas à dicionários *on-line*, glossários, busca avançada no site Google também são orientações recebidas nas aulas. Outra fonte de informação foram as aulas ministradas na Disciplina de “Ferramentas de auxílio à tradução”, onde o prof. Jean-Claude orienta “passo a passo” a construção de uma memória de tradução, sua utilização, bem como, as suas utilidades.

Ao término do trabalho, foi realizado o processo de pós-edição, e para isso o arquivo foi transferido para uma tabela do Excel, para as anotações de erros. O critério orientador para a pós-edição, foi o completo, de acordo com a TAUS. O resultado da tradução encontra-se no Anexo A.

#### 4.4.3 Tipologia de erros

As categorias de erros anotadas neste estudo foram baseadas em Martins e Caseli (2013), já descritas anteriormente, que por sua vez se basearam nas categorias propostas por Popovic e Burchardt (2011), Vilar *et al.* (2006) e Martins *et al.* (2013).

Na próxima seção, descreveremos os erros encontrados após execução da pós-edição.

#### 4.5 Análise dos erros do TA

Os erros serão assinalados de acordo com a descrição das tipologias de erros de Martins e Caseli (2013) descritas anteriormente. Serão apresentados em segmentos retirados do banco de dados (TM).

Segmento 12

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
Et pourtant la <b>critique</b> des traductions <b>telle</b> qu'on la <b>pratique</b> encore, du moins dans le domaine littéraire, c'est-à-dire en se fondant sur le seul texte-cible, a elle aussi, dans une certaine mesure, sa raison d'être.	No entanto, a <b>crítica</b> das traduções ainda <b>praticadas</b> , pelo menos no campo literário, isto é, baseada apenas no texto-alvo, tem também, em certa medida, a sua razão de ser.	E, no entanto, a crítica das traduções <b>tal como</b> ainda é <b>praticada</b> , pelo menos no campo literário, ou seja, baseada apenas no texto de chegada também tem, até certo ponto, sua razão de ser.

Na expressão *la critique des traductions telle qu'on la pratique encore*, o tradutor automático não traduziu a palavra *telle que*, que é um termo de comparação. A ausência do termo ocasionou erro no entendimento da sentença (**Erro lexical B.2**).

Nessa mesma expressão encontramos no texto traduzido: **a crítica das traduções ainda praticadas**; a palavra **praticada** se refere à **crítica** e não às **traduções**, portanto, nesse caso, foi erro de número. (**Erro morfossintático A.1**)

## Segmento 25

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
« La personne qui ne connaît pas l'original est certes privée de <b>l'aune</b> à laquelle le <b>connaisseur</b> peut mesurer le résultat, ce qui ne veut pas dire », écrit Julius Wirl, « <b>qu'elle soit privée</b> de tout instrument de mesure.	A pessoa que não conhece o original é certamente privada da <b>bitola</b> pela qual o <b>connoisseur</b> pode medir o resultado, o que não significa, escreve Julius Wirl, "que <b>ele está privado</b> de qualquer instrumento de medição.	A pessoa que não conhece o original está certamente privada de <b>critério</b> pela qual o <b>especialista</b> pode medir o resultado, o que não significa", escreve Júlio Wirl, "que ela seja privada de qualquer instrumento de medida.

A palavra *l'aune* foi traduzida por bitola (**Erro Lexical B.4**). De acordo com o dicionário CNRTL, esse é o significado da palavra. No entanto, conforme o contexto, ela não se adequa ao texto. Por outro lado, temos a expressão *à l'aune de*, traduzida pelo *site* [la-conjugaison.nouvelobs.com](http://la-conjugaison.nouvelobs.com)<sup>17</sup> como *en prenant pour référence*. Entretanto, essa expressão não está no texto. Segundo o *site* Reverso, a tradução de *l'aune* pode ser **critério**.

A palavra *connaisseur* foi traduzida incorretamente por connoisseur (**Erro lexical B.4**). De acordo com o CNRTL<sup>18</sup>, *connaisseur* significa:

1. Synon. de *compétent, expert, versé (dans)*. *Soumettre un objet à l'appréciation d'un connaisseur; examiner, juger, peser qqc. en connaisseur; un connaisseur averti, habile; se donner pour connaisseur en.*

O sintagma *qu'elle soit privée* (ela se refere à “pessoa” no início da frase, portanto, uma palavra feminina) foi traduzido como **ele está privado**. (**Erro morfossintático A.2**)

<sup>17</sup> Disponível em: <https://la-conjugaison.nouvelobs.com/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/connaisseur>. Acesso em: 20 nov. 2020.

## Segmento 27

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
En d'autres termes, faut-il que la fluidité soit le <b>but</b> obligatoire, le but ultime ou simplement souhaitable de toute <b>activité</b> traduisante, indépendamment du <b>genre de textes</b> et des circonstances?	Por outras palavras, a fluidez deve ser o <b>objectivo</b> obrigatório, último ou simplesmente desejável de qualquer <b>actividade</b> de tradução, independentemente do <b>tipo de texto</b> e das circunstâncias?	Em outras palavras, a fluidez deve ser <b>objectivo</b> obrigatório, final ou simplesmente desejável para qualquer <b>atividade</b> tradutória, independentemente do <b>tipo de textos</b> e das circunstâncias?

As palavras *but* e *activité* foram traduzidas para o português europeu: **objectivo** e **actividade**. Nesse tradutor, não existe, ainda, alternativa de escolha entre o português brasileiro e o português europeu, o que o difere do TA *DeepL*, no qual já existe essa possibilidade. (**Erro lexical B.4.**)

## Segmento 29

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
<b>Nombreux sont ceux qui, aujourd'hui, demandent</b> au traducteur d'être « vraiment capable d'écrire dans sa langue » (c'est le souhait exprimé par Sir Stanley Unwin, dans <b>On Translation</b> ), car comme l'a formulé Hilaire Belloc, [[trad. :] « en faisant violence à la langue vers laquelle on traduit, on sape le travail de	<b>Muitos, hoje, pergunte ao tradutor</b> "verdadeiramente capaz de escrever em sua <b>própria</b> língua" (Esse É O Desejo expresso por Sir Stanley Unwin, <b>na Tradução</b> ), <b>porque</b> , como Hilaire Belloc colocá-lo, [trad. :] " <b>fazendo a violência</b> para a linguagem para a qual se traduz, mina-se o trabalho de dentro e de fim a fim".	<b>Muitos são os que, hoje, pedem</b> ao tradutor para ser "realmente capaz de escrever em sua língua" (esse é o desejo expresso por Sir Stanley Unwin, em <b>On Translation</b> ), pois, como disse Hilaire Belloc, [trad. :] "violentando a língua para a qual se traduz, destrói-se o trabalho por dentro e do início ao fim".

l'intérieur et de bout en bout ».		
-----------------------------------	--	--

O sintagma *Nombreux[...] demandent au traducteur* foi traduzido como **muitos [...]** **pergunte ao tradutor**, com erro de concordância entre singular e plural (**Erro morfossintático A.1**).

Na frase traduzida como "**verdadeiramente capaz de escrever em sua própria língua**", observou-se acréscimo da palavra **própria** (**Erro Lexical B.1**)

Quanto à conjunção de coordenação *Car* e a locução *Parce que*, o tradutor automático traduziu *Car* como **porque** (dez vezes), como **uma vez que** (quatro vezes) e como **pois** (zero vezes). O site <https://www.btb.termiumplus.gc.ca/>,<sup>19</sup> fornece uma explicação dessas partículas como:

La locution *parce que* et la conjonction *car* ne sont pas toujours interchangeables.

*Parce que* exprime la cause d'un fait

*Car*, plus subjectif que *parce que*, introduit l'explication d'un fait.

La conjonction de coordination *car* introduit une proposition qui explique ou justifie l'énoncé qui le précède.

*Car* est plus courant dans la langue écrite que parlée.

Em todas essas dez ocorrências, a conjunção *car* deveria ter sido traduzida como **pois**. A tradução como **uma vez que** nas quatro ocorrências estão corretas.

O nome do livro *On Translation* foi traduzido como **Na tradução**, no entanto, nossa proposta no projeto de tradução não é traduzir grafias em outra língua que não seja o francês, e nesse caso a tradução foi da língua inglesa.

<sup>19</sup> Disponível em: [https://www.btb.termiumplus.gc.ca/tpv2guides/guides/clefsfp/index-fra.html?lang=fra&lettr=indx\\_catlog\\_p&page=9P\\_CorQWGMIIY.html](https://www.btb.termiumplus.gc.ca/tpv2guides/guides/clefsfp/index-fra.html?lang=fra&lettr=indx_catlog_p&page=9P_CorQWGMIIY.html). Acesso em: 20 nov. 2020.

## Segmento 56

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
<i>Les mots qui manquent à la langue-source et les faux amis</i> ne sont pas les seuls critères dont on dispose pour évaluer les <i>connaissances</i> linguistiques de l'auteur d'une traduction vers l'allemand.	<b>Faltam palavras e falsos amigos</b> não são os únicos critérios disponíveis para avaliar as <b>habilidades</b> linguísticas do autor de uma tradução para o alemão.	<b>Palavras que faltam na língua de partida e falsos cognatos</b> não são os únicos critérios disponíveis para avaliar os <b>conhecimentos</b> linguísticos do autor de uma tradução para o alemão.

No sintagma “*Les mots qui manquent à la langue-source et les faux amis...*”, faltou o termo *à la langue-source*, ou seja, **na língua de partida (C. Ngrama errado)** na tradução, e nesse mesmo sintagma ocorreu uma mudança na ordem das palavras: ‘**Faltam palavras e falsos amigos...**’ (**D. Ordem errada**) deixou a frase incoerente e a ausência do sintagma *à langue source* também contribuiu para a incompreensão da frase. O sistema oracional do português brasileiro, grosso modo, utiliza a ordem SVO (sujeito/verbo/objeto), e uma construção diferente desse sistema torna a frase incompreensível. Nesse caso o TA iniciou a frase com um verbo e retirou o objeto. A omissão de partes do texto de partida poderá significar algo negativo sobre a qualidade de uma tradução.

Ainda nesse segmento, o substantivo *connaissance* foi traduzido como “**habilidade**” (**Erro lexical B.4**). De acordo com o dicionário *on-line* Aulete, o significado de **habilidade** é:

1. Qualidade de quem é hábil; capacidade de fazer alguma coisa bem: *Ele tem habilidade para qualquer coisa*: "Para logo se assinalou pela atividade e habilidade na faina do trabalho rural" (Rui Barbosa, *Cartas de Inglaterra*.)
2. Fig. Capacidade de dizer ou fazer algo sem melindrar ou ofender alguém (esp. suscetível a se sentir ofendido) ou capacidade para contornar alguma situação embaraçosa ou constrangedora: *Conseguiu, graças a sua habilidade, esfriar os ânimos*.

Enquanto, para **conhecimento**, no mesmo dicionário foram encontradas as entradas:

(**co.nhe.ci.men.to**)

sm.

1. Ato de conhecer algo pela razão, pela experiência ou pela informação recebida: *Não temos conhecimento de outro planeta em que haja vida*
2. Compreensão, percepção intelectual dos fatos e relações entre eles (relativos a determinado assunto ou parcela da realidade)

3. Domínio de um assunto, uma técnica, uma arte etc: *Os conhecimentos de francês o ajudaram bastante durante a viagem*
4. O conjunto do que é conhecido, sabido por alguém, ou por um grupo, ou em determinado campo de atividade, determinada época: *A Enciclopédia tinha o objetivo de reunir todo o conhecimento humano*
5. Instrução, erudição: *Seu conhecimento é enciclopédico* [Tb. us. no pl.]
6. Capacidade ou faculdade de conhecer, de formar, reunir e organizar informações a respeito da realidade, dos acontecimentos
7. Relação não muito profunda entre pessoas: *Travaram conhecimento durante o serviço militar mas depois não mais se encontraram*
8. Pessoa com quem se tem relação pessoal ou social; CONHECIDO
9. Consciência de si, da própria existência e das percepções e relações com o mundo em redor
10. Jur. Aceitação de uma causa para julgamento, por um juiz ou um tribunal: *A Segunda Câmara não tomou conhecimento da apelação*
11. Com. Documento representativo de mercadoria entregue a empresas transportadoras para levá-la ao destino
12. Designação de certos documentos contratuais ou de recibos relativos a depósito ou transporte de objetos (bagagem, mercadorias); esp. aqueles que podem ser negociados como representativos da própria mercadoria
13. Ant. Relação sexual, cópula, esp. entre homem e mulher  
[F.: *conhecer* + *-mento*.]

Portanto, são significados diferentes; enquanto **habilidade** é a capacidade que uma pessoa adquire para desempenhar determinado papel ou função, **conhecimento** é o domínio de uma técnica ou domínio teórico sobre um assunto específico.

#### Segmento 74

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
Or, si l'on veut aller un peu au-delà des formules <i>passé-partout</i> telles que «traduction fluide», «se lit comme un texte original», « <b>traduction rocailleuse</b> », etc., on se doit de se livrer aussi à une critique consciencieuse tenant compte du texte de départ.	No entanto, se quisermos ir um pouco além das fórmulas de <b>passagem-em todos os lugares</b> , como "tradução fluida", "lê-se como um texto original" [1], " <b>tradução rochosa</b> ", etc. temos também de fazer uma crítica conscienciosa, tendo em conta o texto original.	No entanto, se quisermos ir um pouco além das expressões <b>vagas</b> , tais como "tradução fluida", "lê-se como um texto original", " <b>tradução confusa</b> ", etc, devemos, também, fazer uma crítica, consciente, levando em conta o texto de partida.

Nesse segmento temos dois erros: 1- A expressão francesa *passé-partout* foi traduzida como **passagem-em todos os lugares (C: Ngrama errado)**, o que não condiz com seu significado. No CNRTL,<sup>20</sup> temos o significado:

II. – *Au fig. (Ce) qui convient indifféremment à toutes les situations, à tous les usages.*

Desta forma, a expressão foi traduzida como **vaga**.

2- a expressão *traduction rocailleuse* foi traduzida como **tradução rochosa Erro lexical B.4**); no TA, a mesma tradução foi encontrada no dicionário *on-line Lerobert*<sup>21</sup>:

*rocailleux, rocailleuse adjectif*

- *rocheux, caillouteux, graveleux, pierreux*
- *dur, chaotique, confus, heurté, raboteux, râpeux, rêche, rude, rugueux*

No contexto, traduzimos a expressão por “**tradução confusa**”.

#### Segmento 80

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
J'avoue très franchement qu'en tant que lecteur, je préfère admettre quelques petites fautes de traduction qui ne me <i>sauteront peut-être pas aux yeux</i> plutôt qu'on m'inflige une falsification de l'atmosphère générale d'un livre, qui elle me paraîtra patente, ne serait-ce que parce qu'un mauvais livre me <i>tomberait des mains</i> . <sup>[1]</sup>	Admito com toda a franqueza que, como leitor, Prefiro admitir alguns pequenos erros de tradução que <b>podem não sair dos meus olhos</b> do que me serem infligidos uma falsificação da atmosfera geral de um livro, o que me parecerá óbvio, quanto mais não seja porque um mau livro <b>cairia das minhas mãos</b> (C).	Confesso muito francamente que, como leitor, prefiro tolerar alguns pequenos erros de tradução, que talvez <b>não me sejam óbvios</b> , em vez de me sujeitar a uma falsificação da atmosfera geral de um livro, que me parecerá evidente, simplesmente porque um livro ruim <b>seria entediante</b> .

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/passe-partout>. Acesso em: 27 nov. 2020.

<sup>21</sup> Disponível em: <https://dictionnaire.lerobert.com/definition/rocailleux>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Foram encontradas duas expressões idiomáticas nesse segmento, a primeira: *Sauter aux yeux*, traduzida como **podem não sair de meus olhos (Erro: C Ngram)**. Numa primeira tentativa de tradução, escolhi **não me sejam óbvios**, que foi validada com a pesquisa feita no *site* [expressio.fr](http://expressio.fr) para certificar se existia essa expressão:

*Sauters aux yeux: apparaître évident ; être facile à remarquer ; être facile à comprendre ; être gros comme une maison ; apparaître comme évident ; être très apparent ; être très notable.*<sup>22</sup>

Em português brasileiro, a expressão “**saltar aos olhos**” significa “**algo que está bem diante dos olhos, que está em destaque**”<sup>23</sup>. Disso, conclui-se que o significado é o mesmo para as duas línguas.

A segunda expressão encontrada foi *Tomberait des mains*, que foi traduzida como **cairia das minhas mãos (Erro: C Ngram)** pelo TA. A tradução não estava clara, portanto, precisava ser examinada com mais cuidado. Numa consulta à internet, em *sites* de expressões francesas, foi encontrado o sentido da expressão:

*tomber des mains: En parlant du contenu d'un livre : être entraîné par le poids du caractère illisible, inintéressant ou fastidieux. (Falando do conteúdo de um livro: ser levado pelo peso de ser ilegível, desinteressante ou entediante).*<sup>24</sup>

A expressão é ilustrada por um leitor diante de um livro entediante, que num determinado momento durante a leitura começa a bocejar, desvia o olhar do livro ou até mesmo dorme, e o livro acaba caindo de suas mãos.<sup>25</sup> Essa expressão não foi encontrada em português brasileiro.

Xatara, Riva e Rios (2001, p. 184) definem a expressão idiomática como “é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. A mesma autora afirma que para identificarmos uma expressão é necessário considerar as características: indecomponibilidade da unidade fraseológica (não existe possibilidade de substituição por associações paradigmáticas), conotação (sentido subjetivo, figurado das palavras, sem metáforas) e cristalização (validação de um significado estável na sociedade).

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.expressio.fr/expressions/sauter-aux-yeux>. Acesso em 19 nov. 2020.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/saltar+aos+olhos/19717/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

<sup>24</sup> Disponível em: <http://www.linternaute.fr/expression/langue-francaise/19250/tomber-des-mains/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

<sup>25</sup> Disponível em: <http://metaphora.over-blog.com/article-15599009.html>. Acesso em: 19 nov. 2020.

## Segmento 92

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
Une évaluation objective et pertinente d'une traduction n'est possible qu'à la condition expresse que soient étudiés pour l'organisation <b>langagière</b> de l'original les caractéristiques propres au type de textes, les instructions intra-linguistiques et les déterminants extralinguistiques.	Uma avaliação objetiva e relevante de uma tradução só é possível sob a condição expressa de que as características específicas ao tipo de texto, instruções intra-linguísticas e determinantes extralinguísticos sejam estudadas para a organização <b>linguística</b> do original.	Uma avaliação objetiva e pertinente de uma tradução só é possível na condição expressa que sejam estudadas as características específicas do tipo de textos as intralinguísticas e determinantes extralinguísticos para a organização da <b>languageira</b> do original.

O adjetivo *langagier(e)* foi encontrado em 11 segmentos, todos traduzidos pelo TA como: **linguística** (cinco vezes), **linguagem** (quatro vezes), **da língua** (uma vez), **do idioma** (uma vez) (**Erro lexical B.4**). Neste trabalho foi traduzida como **languageira**, o que causou um estranhamento, pois não é muito comum em nosso cotidiano. O CNRTL<sup>26</sup> nos dá o seguinte resultado:

*A. – Relatif au langage (v. ce mot IA). Activité, mode, tendance langagière; phénomène langagier. Langagiers'oppose à linguistique «qui se rapporte à l'étude des langues»; toutefois linguistique est d'un emploi plus fréq., même dans le sens de « relatif au langage »*

No dicionário Caudas Aulete<sup>27</sup>, encontramos o verbete:

**(lin.gua.gei.ro)**

a.

**1.** Da ou ref. à linguagem.

[F.: *linguag(em) + -eiro.*]

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/langagier>. Acesso em: 19 nov. 2020.

<sup>27</sup> Disponível em: <http://www.aulete.com.br/languageiro>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Esse adjetivo foi encontrado traduzido em livros ou artigos científicos, principalmente quando citam Derrida, Berman e Meschonic, no Brasil, como “linguístico” e “linguageiro”, como por exemplo nos livros “A prova do estrangeiro”, “A torre de Babel”.

Mas ela pode representá-la (dsrstellen), atualizando-a no seu germe ou na sua intensidade. E essa representação de um significado (Darstellung sines Bedeuteten) pelo ensaio, pelo germe de sua restituição é um modo de representação totalmente original, nada tem de equivalente no domínio da vida não languageira. (DERRIDA, 2006, p. 45).

Eis outro aspeto fundamental definido por Berman e diretamente ligado à posição tradutiva. A posição languageira caracteriza o tradutor na sua relação às línguas e à sua língua materna, seu **ser-em-línguas** singular na significância de seu escrito. (PASSOS, 2014, p. 137).

O discurso é uma forma de ação: concepção desenvolvida por filósofos da linguagem como Austin e Searle. Toda linguagem é um ato visando modificar uma situação. Esses atos se integram em atividades languageiras diferentes, os gêneros (panfleto, jornal televisivo, receita médica). (FERREIRA, 2012, p. 98).

De fato, não seria uma das experiências primeiras de qualquer tradutor ver sua língua como que desprovida, pobre, diante da riqueza languageira da obra estrangeira? (BERMAN, 2002, p. 23).

Em uma busca simplificada no *Google*, esse adjetivo apareceu 21.800 vezes no português brasileiro. A maior parte das ocorrências estão concentradas em artigos científicos da área da Linguística. Dessa forma, optamos por traduzi-lo como **linguageiro(a)**.

#### Segmento 98

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
La condition <i>sine qua non</i> de l'objectivité en matière de critique des traductions est donc l'existence d'une <b>typologie des textes</b> qui tient compte des conditions requises par le processus traductif et qui englobe la totalité des <b>genres de textes</b>	A condição <i>sine qua non</i> de objetividade em termos de crítica de traduções é, portanto, a existência de uma <b>tipologia de textos</b> , que leva em conta as condições exigidas pelo processo de tradução e que abrange todos os <b>tipos de textos</b> encontrados na prática.	A condição <i>sine qua non</i> para objetividade na crítica das traduções é, portanto, a existência de uma <b>tipologia de textos</b> que leve em conta as condições exigidas pelo processo de tradução e que englobe a totalidade dos <b>gêneros de textos</b> encontrados na prática.

que l'on rencontre dans la pratique.		
--------------------------------------	--	--

O TA traduziu *typologie (type) des textes* e *genres de textes* da mesma forma: **tipo de textos**. (**Erro lexical B.4.**). Percebe-se que a TA não reconhece o léxico de textos de especialidade, não é capaz de reconhecer a diferença entre os termos. À vista disso, o tradutor deve estar atento e conhecer a especialidade que está traduzindo, caso contrário, o trabalho estará todo arruinado. Essa ocorrência foi encontrada em mais sete segmentos. Exceção feita ao segmento 267, que a traduziu de maneira correta.

#### Segmento 267

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
Il ne suffit pas de reprendre la classification des textes en <i>genres littéraires</i> pour résoudre les problèmes de définition qui surgissent à propos du rattachement de divers <i>genres de textes</i> au <i>type des textes</i> expressifs.	Não basta retomar a Classificação dos textos em <b>gêneros literários</b> para resolver os problemas de definição que surgem no que diz respeito à conexão de vários <b>gêneros de textos</b> com o <b>tipo de textos</b> expressivos.	Não basta retomar a classificação dos textos em <b>gêneros literários</b> para resolver os problemas de definição que surgem em relação à ligação entre vários <b>gêneros de textos</b> e o <b>tipo de textos</b> expressivos.

Nesse segmento temos o sintagma *genres littéraires*. Acredito que isso influenciou o acerto na tradução do sintagma *genres de textes*, que apareceu em seguida, à diferença dos demais segmentos citados, que foram traduzidos de forma incorreta.

#### Segmento 147

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
Après avoir cité ces deux tentatives de subdivision, Kade se tourne vers les <i>problèmes traductologiques</i> liés aux seuls <b>textes</b>	Depois de citar estas duas tentativas de subdivisão, Kade se vira para o <b>Translacional problemas</b> relacionados apenas a	Após citar estas duas tentativas de subdivisão, Kade volta-se para os <b>problemas tradutológicos</b> relacionados apenas aos

<p><b>pragmatiques</b> ; Jumpelt, lui, développe <b>le schéma de Casagrande</b>, et aboutit à une représentation <i>très</i> détaillée de ce qu'il appelle lui aussi des « formes de traduction », mais une fois de plus, le résultat n'est pas satisfaisant du tout</p>	<p><b>pragmática de textos</b>; Jumpelt, <b>por outro lado</b> desenvolve Casagrande <b>do regime</b>, e acaba <b>com</b> uma representação detalhada do que ele também chama de "formas de tradução ", mas mais uma vez, o resultado não é satisfatório.</p>	<p><b>textos pragmáticos</b>; Jumpelt, por sua vez, desenvolve <b>o esquema de Casagrande</b>, e chega <b>a uma</b> representação <b>muito</b> detalhada daquilo que ele chama também de "formas de tradução", mas mais uma vez o resultado não é de todo satisfatório.</p>
--	---	---

Esse segmento é um exemplo com inversão de palavras que aconteceram inúmeras vezes; em consequência, temos um segmento totalmente agramatical. A inversão de palavras *problèmes traductologiques* foi traduzida como **translacional problemas (Erro ordem das palavras: D)**; textes pragmatiques como **pragmática de textos (Erro ordem das palavras: D)**; schéma de Casagrande, como Casagrande **do regime (Erro lexical B.4)**, além de ter feito uma construção errada quando traduziu (Jumpelt) *lui* por **por outro lado (Erro Ngrama: C)**. Ainda nesse segmento, notou-se a ausência da tradução da palavra *três*, no entanto, como ela acompanha a palavra *détaillée*, talvez o TA tenha considerado desnecessária a tradução.

#### Segmento 163

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
<p>[le traducteur] est un <b>passer</b>, c'est-à-dire qu'il fait passer et ce, dans deux directions : soit il amène l'auteur étranger à son lecteur en langue-cible, soit il fait aller ce lecteur à la rencontre de l'auteur étranger.</p>	<p>[o Tradutor] é um <b>contrabandista</b>, isto é, ele passa em duas direções: ou ele traz o autor estrangeiro para o seu leitor de língua-alvo, ou ele faz este leitor ir para encontrar o autor estrangeiro.</p>	<p>[o tradutor] é um <b>mediador</b>, ou seja, ele transita em duas direções: ou ele leva o autor estrangeiro a seu leitor na língua de chegada, ou ele faz este leitor ir ao encontro do autor estrangeiro</p>

O substantivo *paqueur* (substantivo, masculino) foi traduzido como mediador.

No CRTL temos os significados para o mesmo:

- A. – *Celui qui fait franchir un obstacle (à quelqu'un ou quelque chose); celui qui transporte quelqu'un ou quelque chose (quelque part). 1. Passeur (d'eau). Personne qui transporte des passagers d'une rive à l'autre d'un cours d'eau; 2. a) Personne qui fait passer clandestinement une frontière, une zone interdite, les lignes ennemies à quelqu'un (ou à quelque chose). b) Personne qui fait passer frauduleusement une frontière (à quelqu'un ou) à quelque chose.*<sup>28</sup>

Um pequeno levantamento em trabalhos brasileiros para verificar a tradução desse substantivo nos leva a: transmissor; mediador; *paqueur*; atravessador; barqueiro.

No TA foi traduzido como contrabandista, o que está correto, segundo o CNRTL. No entanto, no contexto, essa tradução não se aplica (**Erro lexical B.4**). Segundo o contexto, “**é uma pessoa que transita em duas direções**”, o que poderia ser traduzido como um mediador. No dicionário Michaelis<sup>29</sup> *on-line* encontramos as seguintes entradas:

**mediador**

me·di·a·dor

adj sm

1 Diz-se de ou pessoa que atua como intermediário

2 JUR Diz-se de ou pessoa que atua como árbitro entre pessoas, grupos, partidos, nações etc.

3 Que ou aquele que aproxima as partes interessadas, a fim de fechar um contrato ou negócio

4 JUR Que ou aquele que se incumbe de buscar soluções entre cidadãos e o Estado, quando todos os recursos se esgotaram; moderador

Assim, a palavra **mediador** foi escolhida; é sinônima de atravessador, intermediário.

Segmento 216

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
C'est dire que pour un texte informatif, il s'agira de déterminer si la <b>forme</b> est pertinente quant à la transmission de	Isso significa que, para um texto informativo, será uma questão de determinar se o <b>formulário</b> é relevante em termos de transmissão de	Ou seja, para um texto informativo, tratar-se-á de determinar se a forma é pertinente quanto à transmissão da informação e

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/passeur>. Acesso em: 19 nov. 2020.

<sup>29</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=mediador>. Acesso em: 19 nov. 2020.

<p><i>l'information</i> et quant à l'efficacité communicationnelle; pour un texte expressif par contre, on s'intéressera à la pertinence <b>de la forme du point de vue esthétique, artistique et créatif.</b></p>	<p><b>informações</b> e em termos de eficácia comunicacional ; para uma expressiva de texto , por outro lado, o interesse de <b>relevância do formulário a partir da estética, artística e criativa do ponto de vista.</b></p>	<p>quanto a eficácia da comunicação; em contrapartida, para um texto expressivo, interessar-se-á pela <b>pertinência da forma do ponto de vista estético, artístico e criativo.</b></p>
--	--	---

Encontramos três erros nesse segmento, o que o tornou agramatical. 1) O TA traduziu *forme* por **formulário (Erro lexical B.4)**, e nesse ponto confirmamos que o TA não consegue traduzir termos de especialidade. Em seguida cometeu um erro de gênero, quando traduziu *l'information* por **informações (Erro morfossintático A.1)** e, no final da frase, repetiu novamente o erro de tradução da *forme* e inverteu o restante da frase, deixando-a confusa: *de la forme du point de vue esthétique, artistique et créatif* por **a partir da estética, artística e criativa do ponto de vista (C: Ngramas errado)**

#### Segmento 219

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
<p>Que les <i>nouvelles des journaux</i>, les ouvrages didactiques, les catalogues de marchandises et les autres écrits de <b>cette</b> sorte <i>soient</i> classés parmi les textes informatifs se comprend sans doute aisément, <i>ces écrits étant plutôt anonymes et en général rédigés</i> dans le seul but de véhiculer une information ou d'instruire sur un sujet déterminé de</p>	<p>O fato de que o <b>jornal de notícias</b>, livros didáticos, mercadorias, catálogos e outros escritos <b>deste</b> tipo <b>são</b> classificados como informativos é, sem dúvida, de fácil compreensão, <b>uma vez que estes escritos são, ao invés de anônimos</b> e geralmente <b>escrito</b> com o único propósito de informar ou instruir sobre um determinado assunto em um</p>	<p>Que <b>notícias de jornais</b>, obras didáticas, catálogos de mercadorias e outros escritos <b>desse</b> tipo <b>sejam</b> classificados como textos informativos é, sem dúvida, de fácil compreensão, <b>esses escritos são bastante anônimos</b> e geralmente escritos com o único objetivo de transmitir informações ou instruir sobre um determinado assunto de</p>

<b>manière</b> succincte, véridique et complète.	* <b>manière</b> * sucinta, verdadeira e completa forma.	<b>forma</b> sucinta, verdadeira e completa.
--	--	--

Constatamos várias inadequações nesse segmento: *nouvelles des journaux* foi traduzido como **jornal de notícia** (**Erro lexical B.4**); o pronome demonstrativo *cette*, (**Erro lexical B.4**) nesse contexto, deveria ser traduzido como **desse**, pois o assunto a que ele se refere foi descrito anteriormente); o verbo conjugado *soient* foi traduzido como **são** (**Erro morfosintático A.3**) (nesse contexto ele deveria ser conjugado como sejam); *ces écrits étant plutôt anonymes* foi traduzido como **uma vez que estes escritos são, ao invés de anônimos** (**Ngrama errado: C**) e, por fim, a palavra *manière* (**Erro lexical B.2**) não foi traduzida.

#### Segmento 319

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
Mais un texte ne sera qualifié d' <i>incitatif</i> que si la fonction d' <i>incitation</i> de la langue y joue un rôle prédominant.	Mas um texto só será qualificado como <b>incentivo</b> se a função <b>de incentivo</b> da língua nele desempenhar um papel predominante.	Mas um texto só será qualificado como <b>incitativo</b> se a função de <b>incitação</b> da língua desempenhar um papel predominante nele.

A palavra *incitatif* (**Erro lexical B.4**), em um dos tipos de textos, segundo Reiss, foi traduzida como textos de **incentivo** trinta e uma vezes. Como já dito anteriormente, o TA não reconhece linguagem de especialidade. Nesse caso, o tradutor precisa estar atento para as correções.

Textos incitativos, segundo Reiss (2002), estão ligados a uma intenção, a um objetivo preciso e são destinados a produzir, no receptor, uma mudança de comportamento.

#### Segmento 349

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
C'est la traduction « <i>cibliste</i> » qui s'impose dans ce cas.	É a tradução " <b>orientada</b> " que é necessária neste caso.	É a tradução " <b>ciblista</b> " que é necessária nesse caso.

Nesse caso, *cibliste* foi traduzida como **orientada** (Erro lexical B.4). Segundo Ladmiral (2004), **Ciblista** é uma modalidade de tradução na qual o tradutor leva em conta algumas diretrizes que foram elencadas por ele em um artigo publicado na Revista Pallimpsestes:

O Ciblista se concentra: a) não no significante, nem mesmo no significado, mas no sentido da mensagem; b) não na língua, mas na palavra, ou seja, no discurso, no texto, no trabalho a ser traduzido; e c) é uma questão de mobilizar todos os meios à disposição da língua-alvo.<sup>30</sup> (LADMIRAL, 2004, p. 5, tradução nossa).

Ladmiral, nesse artigo, conceitua *Sourcier* como oposição à *Cibliste*, e segue as mesmas ideias de oposição que são antigas nos Estudos da Teoria da Tradução, que vêm desde São Jerônimo e que foram acentuadas e nomeadas de diferentes maneiras desde Schleiermacher, em seu ensaio “Os diferentes métodos de traduzir”, que ele leu em 1813, na Academia Real de Ciências de Berlim - Alemanha, no que se refere a se distanciar ou não do leitor de chegada.

#### Segmento 352

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
Lorsqu’il a fallu traduire dans la langue des <b>Indiens</b> vivant dans la partie aride du Nord du Mexique la <b>pericope</b> où Jésus marche sur les eaux, on a pu conserver la forme du récit, mais son contenu n’a pas pu être transmis sans changement.	Quando foi necessário traduzir para a língua dos <b>índios</b> que vivem na região árida do Norte do México o pericópio onde Jesus caminha sobre as águas, a forma da narrativa foi preservada, mas seu conteúdo não podia ser transmitido sem mudança.	Quando foi necessário traduzir para a língua dos <b>indígenas</b> que viviam na parte árida do norte do México o pericope onde Jesus caminha sobre as águas, conseguimos preservar a forma da narrativa, mas seu conteúdo não pôde ser transmitido sem mudanças.

<sup>30</sup> Les ciblistes, mettent l’accent a) non pas sur le signifiant, ni même sur le signifié, mais sur le sens du message, b) non pas sur la langue, mais sur la parole, c’est-à-dire sur le discours, sur le texte, sur l’œuvre à traduire ; et c) il s’agit pour eux de mobiliser tous les moyens propres dont dispose la langue-cible.

Com relação à tradução de *Indiens*, traduzimos por **indígenas (Erro lexical B.4)** que é o termo utilizado, atualmente, nas Américas. Para o historiador Leandro Karnal (2004), citado por Rosa (2015), “os europeus construíram uma representação do termo ‘índio’ por meio do equívoco geográfico de Colombo, que registrou erroneamente a sua chegada às Índias.”

Em uma busca no CNRTL<sup>31</sup> encontramos:

Indiens: Relatif à l'Inde ou à ses habitants.

Indigène

Emploi subst.: Personne native du pays où elle vit et où ses ascendants ont vécu depuis une époque reculée

Com relação ao substantivo feminino perícopo, traduzido como **pericópio (Erro lexical B.4)**, encontramos, no dicionário Michaelis *on-line*,<sup>32</sup> que se refere a versículo ou capítulo da Bíblia. A palavra perícopo abrange mais de um significado, que pode ser capítulo ou versículo. Sua etimologia é grega. gr perikopē.

perícopo

pe·rí·co·pe

sf

1 Seção ou parágrafo de livro usados para transcrição ou para outro fim.

2 RET Excerto da Bíblia que é lido durante o culto ou que é usado como base para o sermão.

Segmento 363:

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
Mais de tels discours ne <b>passeraient la rampe</b> devant un public allemand qu'au prix d'interventions massives non pas sur le contenu, mais sur la forme.	Mas tais discursos só <b>passariam pela rampa</b> de um público alemão à custa de intervenções maciças não no conteúdo, mas na forma.	Mas tais discursos só <b>produziriam um efeito</b> no público alemão à custa de grandes intervenções não no conteúdo, mas na forma.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/indien>. Acesso em: 23 nov. 2020.

<sup>32</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=9o318>. Acesso em: 23 nov. 2020.

A expressão idiomática *Passer la rampe* foi traduzida como **passariam pela rampa** (**Erro lexical B.4**), e, à semelhança de *tombait des mains*, já descrita anteriormente, não deixou o texto claro. No *site* Expressio.fr foi encontrada como expressão idiomática com o significado: *Produire de l'effet sur le public, l'auditoire ou sur des lecteurs*.<sup>33</sup> Não foi encontrada essa expressão no português brasileiro.

#### Segmento 361

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
Les <i>discours-fleuve</i> d'une démagogie parfois extrême de Fidel Castro offrent un autre exemple de ce décalage : il y a fort à parier que l'effet soporifique de ces flots d'éloquence sera ressenti bien plus tôt par le lecteur allemand de la traduction de ces discours que par l'auditoire-cible de la version originale.	Os discursos <b>fleuve</b> demagógicos por vezes extremos de Fidel Castro oferecem outro exemplo deste desfasamento: é uma aposta segura que o efeito soporífico destas ondas de eloquência será sentido muito mais cedo pelo leitor alemão da tradução destes discursos do que pelo público-alvo da versão original.	Os discursos <b>longos</b> e demagógicos, às vezes, extremos de Fidel Castro oferecem outro exemplo dessa discrepância: é muito provável que o efeito soporífico destas ondas de eloquência será sentido muito mais cedo pelo leitor alemão da tradução desses discursos do que pelo público de chegada da versão original.

*Discours-fleuve* não foi traduzida pelo TA (**Erro lexical B.3**) e, segundo o CNRTL<sup>34</sup>, trata-se de um neologismo que foi construído sobre o modelo de *Roman-fleuve*. O significado de *Roman-fleuve*, nesse dicionário, é: *Roman caractérisé par sa longueur, ses nombreux personnages, ses vastes thèmes*.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.expressions-francaises.fr/expressions-p/2225-passer-la-rampe.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.cnrtl.fr/definition/fleuve>: Acesso em: 23 nov. 2020.

## Segmento 384

Texto de partida (TP)	Yandex (TA)	Texto de chegada (TC) pós-editado
<i>L'auditeur espagnol ne risque pas d'être désarçonné</i> , habitué qu'il est au débit oral rapide de sa langue ; le germanophone qui lira la traduction allemande pourra suivre les détours de ces phrases denses, mais si cette version lui était donnée à entendre telle quelle, il ne tarderait pas à <b>perdre le fil</b> .	<b>O ouvinte espanhol não deve ser confundido</b> , acostumado ao rápido fluxo oral de sua língua ; o orador alemão que lerá a tradução alemã será capaz de seguir os desvios dessas frases densas, mas se esta versão lhe fosse dada a ouvir como é, ele logo <b>perderia o fio</b> .	<b>O ouvinte espanhol não corre o risco de ficar desorientado</b> , pois está habituado ao rápido fluxo oral de sua língua; o falante alemão que lerá a tradução alemã poderá seguir os desvios dessas frases densas, mas se esta versão lhe fosse dada para ouvir tal como está, em breve <b>perderia o fio da meada</b> .

Nesse segmento, a tradução de *L'auditeur espagnol ne risque pas d'être désarçonné* por **O ouvinte espanhol não deve ser confundido** (C: **Ngrama errado**) não ficou clara para a compreensão da frase. Com a pós-edição, o trecho ficou traduzido como **O ouvinte espanhol não corre o risco de ficar desorientado**. Ainda nesse mesmo segmento, há uma expressão idiomática *perdre le fil* que foi traduzida por **perderia o fio** (C: **Ngrama errado**) que, segundo o *site* expressions-françaises, significa: *Ne plus savoir la suite d'un récit ou d'un événement*<sup>35</sup>, que pode ser perfeitamente traduzido por **perder o fio da meada**; totalmente compreensível para um leitor do texto de chegada, essa expressão contém todos os elementos descritos por Xatara, Riva e Rios (2001) no que diz respeito a expressões idiomáticas. Tem como significado, de acordo com o *site* dicionário criativo, **Perder a sequência de um relato ou linha de raciocínio**<sup>36</sup>.

Outra observação importante é com relação aos pronomes demonstrativos do Português brasileiro “este”, “deste” que não traduzidos corretamente, para todos os casos onde o demonstrativo se apresenta ele é traduzido por “deste” “este”, o único TA que consegue traduzir corretamente, de acordo com a regra sintática, é o Google Translator.

<sup>35</sup> Disponível em: <https://www.expressions-francaises.fr/expressions-p/2042-perdre-le-fil.html>. Acesso em: 23 nov. 2020.

<sup>36</sup> Disponível em: <http://gg.gg/ncda2>. Acesso em: 23 nov. 2020.

Na próxima seção, apresentaremos as considerações finais com a explicitação dessas observações sobre a tradução relatada nesta seção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta caminhada, volto ao objetivo deste trabalho. Esta pesquisa propôs-se a analisar o comportamento de um TA utilizado na tradução de duas seções do livro de Katharina Reiss, *La Critique des traductions, ses possibilités et ses limites: catégories et critères pour une évaluation pertinente des traductions*. Os objetivos específicos almejados foram analisar o comportamento do TA diante de tradução de expressões, neologismos e léxico de especialidade e analisar, também, a tradução dos aspectos culturais. Agora, cabe verificar se este trabalho conseguiu alcançá-los.

Após apresentação do material que seria traduzido e da autora, além do caminho para esta empreitada, seguimos pela história das tecnologias ligadas à tradução, apresentando o contexto em que a TA surge e as primeiras tentativas de pesquisadores na automatização da tradução. Seguidos da desilusão pelo fracasso dessas tentativas e da insistência de alguns pesquisadores em não desistir do projeto, chegamos ao uso das *CAT tools* (TA e STM), que foram elaboradas graças ao progresso da tecnologia e de seus desfechos. Agora, com a situação definida, estando em pleno uso dessas ferramentas, nosso papel será analisar suas funcionalidades, seus limites e suas possibilidades de uso.

Como detectado, a utilização do TA apresenta problemas em vários aspectos; no entanto, também vimos que sua utilização tem pontos mais positivos que negativos. Os resultados alcançados com a utilização do TA e do STM são respostas da tecnologia ao que se espera dela.

Além do mais, o reconhecimento das limitações das *CAT Tools* tem levado os pesquisadores de STM e os desenvolvedores de aplicações de TA a pesquisas para corrigi-las e, ao mesmo tempo, avançar em outros aspectos que podem modernizar o processo.

Pelas amostras apresentadas, percebemos equívocos, mas não podemos generalizar e apontar o SMT e o TA como ferramentas ruins. Temos muito a comemorar com o uso dessas ferramentas. Neste trabalho, encontramos maior quantidade de equívocos no que diz respeito à tradução do léxico (categoria B.4). A literatura aponta a dificuldade dessas ferramentas traduzirem termos de especialidade, daí a importância do tradutor humano. No entanto, se colocarmos na balança os equívocos e os acertos, certamente os acertos serão maiores. Outro equívoco também foi a tradução de expressões idiomáticas. Uma das características da expressão idiomática é sua indecomponibilidade, e quando o TA resolveu decompor as expressões idiomáticas presentes neste trabalho, se deu o equívoco. Outra dificuldade do tradutor é lidar com neologismo. No único neologismo encontrado no texto “*discours-fleuve*”,

o TA não foi feliz na sua tradução. No que se refere aos acertos, 172 de 408 segmentos foram aproveitados integralmente, além dos acertos no texto como um todo, pois em um dado segmento ele apresenta alguns problemas, mas esses não se estendem por todo o segmento e, com a pós-tradução, o tradutor humano repara os problemas apresentados e o trabalho segue de maneira bem mais rápida do que pelo processo natural de tradução, o que já foi confirmado em pesquisas.

Com relação à cultura, o TA traduziu *Indiens* e como índios, não como *indigenes*; apesar de toda a polêmica que envolve a questão, a nomenclatura indígena já está consolidada onde esses povos habitam.

Quanto à questão da pesquisa, sobre a possibilidade de um TA traduzir tipologias de textos e gêneros textuais, é perfeitamente possível, desde que o tradutor humano conheça o assunto que traduz para, na pós-edição, reparar possíveis equívocos do TA.

Com relação aos recursos automatizados, eles são uma realidade no âmbito da tradução e já estão consolidados entre profissionais da área, sendo bastante comuns em agências de tradução que contam com clientes que preferem essa modalidade por ser mais rápido e mais barato, e também porque muitos desses clientes já possuem bancos de dados relacionados a seus interesses e os fornecem aos tradutores no ato da contratação do trabalho. Dito isso, é necessário que o tradutor profissional que ainda não utiliza essas ferramentas se preocupe com sua qualificação e busque atualização profissional pois a tendência é, a cada dia, que a tarefa do tradutor seja entendida no contexto da globalização em que prazos, pressões editoriais, qualidade e produtividade são os objetivos máximos.

Com relação ao tradutor em formação, é necessário que os cursos de graduação em Tradução nas universidades invistam na qualificação desses futuros profissionais, pois proficiência linguística e domínio terminológico - por ele exercer um papel importante na interação com as tecnologias, é preciso investir no aprendizado em ambientes tecnológicos - são importantes para a realização de uma tradução adequada e de qualidade.

Para possíveis pesquisas, minha sugestão é a investigação sobre o processo de garantia de qualidade (*Quality assurance* - *QA*) de traduções, que deverá permear os estudos sobre tecnologias de tradução em futuro próximo.

## REFERÊNCIAS

- ACCÁCIO, Manuela. Tradução Indireta: Uma Prática de Divulgação e Enriquecimento Cultural. **TradTerm**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 97-117, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/46313>. Acesso em: 25 out. 2020.
- ALFARO, Carolina. **Descobrimo, Compreendendo e Analisando a Tradução Automática**. Monografia (Especialização em Tradução Inglês-Português) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <http://www.tecgraf.pucrio.br/~carolina/monografia/>. Acesso em: 25 out. 2020.
- ALVES, Fabio. Tradução, cognição e tecnologia: investigando a interface entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador. **Cadernos de Tradução**, v. 2 n. 14, p. 185-209, 2004.
- ARTHERN, Peter J. Machine Translation and Computerized Terminology Systems: A Translator's viewpoint, *In*: SNELL, Barbara M. (ed.) **Translating and the Computer: Proceedings of a Seminar**, London: North-Holland Publishing Company, 77-108.
- BAR HILLEL, Yehoshua. **Report on the state of machine translation in the united states and great britain**. Israel: Hebrew University, 1959. Disponível em: <http://www.mt-archive.info/Bar-Hillel-1959.pdf>. Acesso em: 23 out. 20.
- BAR-HILLEL, Yehoshua. The Present Status of Automatic Translation of Languages. **Advances in Computers**, v. 1, p. 91-163, 1960. Disponível em: <http://www.mt-archive.info/Bar-Hillel-1960.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.
- BERMAN, Antoine. **Pour une critiques des traductions: John Donne**. Paris: Gallimard, 1995.
- BERMAN, Antoine. **A prova do estrangeiro: Cultura e tradução na Alemanha romântica**. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BOTTMANN, D. Bibliografia Russa Traduzida No Brasil (1900-1950) Breves Notas Complementares. **RUS (São Paulo)**, v. 5, n. 5, p. 60-65, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rus/article/view/108342>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- BÜHLER, Karl. **Theory of Language: the representational function of language**. 1934. Translated by Donald Fraser Goodwin. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1990.
- CARDOZO, Maurício Mendonça. Mãos de Segunda Mão? Tradução (In)direta e a relação em questão. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, v. 50, n. 2, p. 429-441, jul./dez. 2011.
- CARDOZO, Maurício Mendonça.. Tradução & os sentidos da crítica. *In*: AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. (org.). **Tradução &: perspectivas teóricas e práticas** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 233-262.

CASELI, Helena de Medeiros. Tradução automática: estratégias e limitações. **Domínios da Linguagem**, v. 11, n. 5, p. 1782-1796, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette Éducation, 1992.

CRUZ, Celso Donizete. Sobre traduções indiretas, recepção e celebridade. **Travessias**, Cascavel, n. 1, p. 1-8, 2007. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2758>

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Trad. Junia Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

DIAS, Mariana Ormenese. **Tradutores in memoriam** : memórias de tradução e um sem-fim de reaproveitamentos na tradução moderna. 2019. 131f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2019.

FERNANDES, Lincoln Paulo; BARTHOLAMEI JUNIOR, Lautenai Antonio. **Estudos da tradução II**. 2009. 59 f. Monografia (Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009. Disponível em: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/estudosDaTraducaoII/assets/432/TEXTO\\_BASE\\_-\\_Estudos\\_da\\_Traducao\\_II.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/estudosDaTraducaoII/assets/432/TEXTO_BASE_-_Estudos_da_Traducao_II.pdf). Acesso em: 24 out. 2020.

FERREIRA, Alice Maria Araújo. Noções fundamentais para se pensar a poética do traduzir de Meschonnic. **Traduzires**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 95-102, maio 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/20900>. Acesso em: 12 nov. 2020

GOMES, Felipe Tassario; PARDO, Thiago Alexandre Salgueiro. Trapezio - Translation Post Editor: um ambiente de pós-edição de traduções automáticas. *In: Anais do CONGRESSO DA ACADEMIA TRINACIONAL DE CIÊNCIAS (C3N)*, p. 1–10. Foz do Iguaçu, Paraná, 2008. Disponível em: <https://sites.icmc.usp.br/taspardo/>. Acesso em: 30 out. 2020.

HANES, Vanessa Lopes Lourenço. (Re)pensando o conceito de tradução indireta em obras literárias. **Ilha Desterro** [online], v. 72, n. 2, p. 17-24, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80262019000200017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262019000200017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 nov. 2020.

HEWSON, Lance. **An approach to translation criticism: Emma and Madame Bovary in translation**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Pub. Co., 2011

HUTCHINS, W. Jonh. **Machine translation: past, present, future**. Chichester: Ellis Horwood, 1986. Disponível em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/CUHK-2006.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

HUTCHINS, W. Jonh. Machine translation: a brief history. *In: KOERNER, E. F. K.; ASHER, R. E. Concise history of the language sciences: from the Sumerians to the cognitivists*. Oxford: Pergamon Press, 1995. p. 431-445. Disponível em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/ConcHistoryLangSci-1995.pdf>. Acesso em: 23 out. 20.

HUTCHINS, W. Jonh. Machine translation: a concise history. **Journal of Translation Studies**, v. 13, n. 1-2 (2010), 2006. Disponível em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/CUHK-2006.pdf>. Acesso em: 23 out. 20.

HUTCHINS, W. Jonh. Machine translation and human translation: in competition or in complementation? **International Journal of Translation**, v. 13, n. 1-2, p. 5-20, jan./dez. 2001.

KAY, M. The proper place of men and machines in language translation. **Machine Translation**. n. 12 (1-2), p. 3-23, 1997.

KARNAL, Leandro. Os textos de fundação da América: a memória da crônica e alteridade. **Idéias**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 9-14, 2004.

LADMIRAL, Jean-René. Lever de rideau théorique: quelques esquisses conceptuelles, **Pallimpsestes**, n. 16, p. 2004.

MARTINS, Débora Beatriz de Jesus; CASELI, Helena de Medeiros. **Anotação manual de erros de tradução automática em textos traduzidos de inglês para português do Brasil**. São Carlos, SP: NILC - ICMC-USP, 2013. (Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional).

MARTINS, Ronaldo T.; NUNES, Maria das Graças Volpe. Noções gerais de tradução automática. **Notas didáticas do ICMC – USP**, São Carlos, n. 68, p. 1-26, 2005. Disponível em: [http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/NotasDidaticasICMC\\_68.pdf](http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/NotasDidaticasICMC_68.pdf). Acesso em: 25 out. 2020.

MARTINS, Débora Beatriz de Jesus; AVANÇO, Lucas Vinícius; NUNES, Maria das Graças V. (2013). Annotating translation errors in Brazilian Portuguese automatically translated sentences: first step to automatic post-edition. In Corpus Linguistics Conference, 2013, Lancaster, UK. *Proceedings of the Corpus Linguistics Conference (CL2013)*, 2013. p. 189-192.

MELBY, Alan K. Design and implementation of a computer-assisted translation system. In: **Équivalences**, 9e année-n°2-3, 1978. pp. 37-48. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/equiv\\_0751-9532\\_1978\\_num\\_9\\_2\\_1014](https://www.persee.fr/doc/equiv_0751-9532_1978_num_9_2_1014). Acesso em: 17 out. 2020.

MIROIR, Jean-Claude Lucien. **Fúria e Melodia: Clarice Lispector: crítica (d)e tradução**. 2013. 447 f. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MOREIRA, Marcelo Victor de Souza. **Estudos Funcionais da Tradução: rupturas e continuidades**. 2014. 253 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2014.

NORD, Christiane. In Memoriam Katharina Reiß. **Meta**, v. 63, n. 1, p. 1–2, 2018. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/2018-v63-n1-meta03890/1050510ar/>. Acesso em: 17 out. 2020.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática; coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

PASSOS, Marie-Hélène Paret. Processo de tradução, processo de criação: abordagem genética dos cadernos de trabalho de um tradutor de Finnegans Wake a Finnicus Revém. **Itinerários**, Araraquara, n. 38, p. 125-149, jan./jun. 2014

PEREIRA, Silvio do Lago. **Processamento de Linguagem Natural**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~slago/IA-pln.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

PIRUZELLI, Maria Paula Fiorim. **Ambiguidades linguísticas no inglês e a tradução automática**: um estudo. Araraquara 155 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

POPOVIC, Maja; BURCHARDT, Aljoscha. From Human to Automatic Error Classification for Machine Translation Output. Disponível em: <https://www.aclweb.org/anthology/2011.eamt-1.36.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

REISS, Katharina. **La critique des traductions, ses possibilités et ses limites** : catégories et critères pour une évaluation pertinente des traductions. Tradução de Catherine Bocquet. Arras: Artois Presses Université, 2002.

RINGMAR, M. 'Roundabout Routes': Some Remarks on Indirect Translations. *In*: MUS, F. (org). **Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies** 2007. Disponível em: <http://www.kuleuven.be/cetra/papers/Papers2006/RINGMAR.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ROSA, Francis Mary Soares Correia da. A invenção do índio. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 257- 277, jul./dez. 2015.

SILVA, Bento Carlos Dias da *et al.* **Introdução ao Processamento das Línguas Naturais e Algumas Aplicações**. 2007. Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional NILC - ICMC-USP, Caixa Postal 668, 13560-970 São Carlos, SP, Brasil

SIN-WAI, C. (Ed.) **Routledge encyclopedia of translation technology**. Londres: Routledge, 2015.

SOMERS, H. Machine translation. *In*: BAKER, M. (ed.) **Routledge encyclopedia of translation studies**. Londres: Routledge, 1998. p. 136-139.

STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. O ensino de sistemas de memórias de tradução na graduação: desafios e perspectivas. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 884-894, maio/ago. 2015.

STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. O tradutor como coadjuvante na produção automática de traduções. **Revista Escrita**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/122436>. Acesso em: 10 out. 2018.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies – and beyond**. John Benjamins Philadelphia: Publishing Company Amsterdam, 2012

VALES, Nuno Miguel da Silva. **As tecnologias de apoio à tradução e o trabalho do tradutor: um binómio indissociável**. Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução. 2016. Disponível em: [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13911/1/Relat%C3%B3rio\\_Nuno%20Vales.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13911/1/Relat%C3%B3rio_Nuno%20Vales.pdf). Acesso em: 23 out. 2020

XATARA, Claudia; RIVA, Huelinton C.; RIOS, Tatiana Helena C. As dificuldades na tradução de Idiomatismos. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 8, p. 183-194, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5892/5572>. Acesso em: 23 out. 2020.

TAUS. **MT Post-Editing Guidelines**. [2020]. Disponível em: <https://www.taus.net/academy/best-practices/postedit-best-practices/machine-translation-post-editing-guidelines>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Vilar, D.; Xu, J.; D'haro, L. F.; Ney, H. (2006). Error analysis of statistical machine translation output. *In: PROCEEDINGS OF THE FIFTH INTERNATIONAL CONFERENCE ON LANGUAGE RESOURCES ANDEVALUATION*. pp. 22-28. Italy.

WORDFAST ANYWHERE. Estados Unidos: Wordfast LLC, 2018-2019. <https://www.freetm.com>. Acesso em: 06 mar. 2019.

## **ANEXO A – TEXTO**

A tradução de parte do livro de Katharina Reiss realizada será apresentada à banca avaliadora em volume avulso, na condição de acessório, tendo por fim único e exclusivo demonstrar a totalidade dos resultados práticos da tradução realizada.

O motivo dessa decisão repousa no fato de que, embora seja um trabalho acadêmico, sua divulgação violaria a Lei de Direitos Autorais 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 em vigor no Brasil.